POMBAS-GIRAS

Oferendas e Aspectos Simbólicos



Marcelo Costa Nunes

Sociedade:. Ecumênica:. do Triângulo: e da Rosa:. Dourada:.
Fraternidade:. Espiritualista:. do Cruzeiro:. do Sul:.
Templo Xangô Quatro Luas



Pombas-Giras

Oferendas e Aspectos Simbólicos

Marcelo Costa Nunes



Sociedade:. Ecumênica:. do Triângulo: e da Rosa:. Dourada:.
Fraternidade:. Espiritualista:. do Cruzeiro:. do Sul:.
Templo Xangô Quatro Luas

Pombas-Giras – Oferendas e Aspectos Simbólicos

"Tudo é energia e isso é tudo que existe. Sintonize a frequência da realidade que deseja e não poderá fazer menos que obter essa mesma realidade."

Albert Einstein

Pombas-Giras são Guardiãs femininas sediadas ao interno de cada uma das Linhagens ditas "De Evolução", e todo o seu sistema corresponde àquele dos Exus, ou seja, as regras de evolução que valem para qualquer Legião são as mesmas que as regem, inclusive na condição de antigas veteranas da Escuridão que transitaram livremente das Sombras para a Luz.

A terminologia deriva do quimbundo *pambuanjila, "*Guardião dos caminhos que se cruzam", sendo em realidade um termo utilizado para designar os próprios Exus indiferenciados. Mais tarde, com o aparecimento da Umbanda e a associação dos Guardiões com as Forças de descendência africana, o termo foi confundido com *bombonjira*, "dono da encruzilhada", sendo transformado gradualmente em *Pombo-gira* e mais tarde em "Pomba-Gira", existindo ainda dois outros termos utilizados para identificá-las: *Léba*, "que atravessa", e *Legbára*, "que atravessa ou que cruza com sua força", ambos desprovidos de gênero e por isso também pertencentes aos Exus masculinos.

Da influência certeira dos antigos cultos da Jurema, muito anteriores às próprias manifestações da Umbanda e da aproximação dessa aos cultos de origem africana, sobretudo bantos como Angola e Xambá, vieram as confusões entre as Mestras do Catimbó e as Pombas-Giras. Aliás, é de se ressaltar que os próprios Exus nunca se afirmaram como Linhagens de atuação exclusivas da Umbanda, onde é certo que o posicionamento dos mesmos como "escoras" ou "serviçais" das Linhagens de Caboclos e Pretos-Velhos se deu mais tarde, por influência das relações entre os Exus Indiferenciados que correspondiam à "Esquerda" de cada Orixá.

De igual modo, é certo que as nomenclaturas mais antigas dessas Entidades possuem sua raiz nos velhos cultos da Jurema, onde vemos Mestras como Maria do Acais, Maria Quitéria, Maria Luziara, Rosinha e Aninha, serem consideradas Pombas-Giras (no caso de Luziara, Rosinha e Maria Quitéria, essas o são até hoje). Já em relação à Maria do Acais, Mestra da Jurema, essa é quase sempre confundida com a Pomba-Gira "Maria do Cais", possuindo ambas, individualidades e processos de atuação deferentes. Existem relatos históricos referentes à manifestação das Pombas-Giras como antigas Mestras do Catimbó, antes mesmo do surgimento da Umbanda, já por volta de 1610, época essa em que algumas Entidades como "Maria Padilha e Dona Cigana, já eram conhecidas.

Historicamente, Maria Padilha foi amante sanguinária e depois Rainha consorte do Rei Pedro I de Castella (Espanha) tendo vivido em meados de 1342. Processos da inquisição conservados em Lisboa e na Espanha, datados de 1547 e outro de 1581, relatam orações negras feitas a Maria Padilha. Ao longo do século XVII diversos outros processos inquisitórios mencionam o estado de "possessão" de algumas mulheres nos quais a figura central era Maria Padilha.

Embora seja muito difícil uma afirmação, não é improvável que Tranca-Ruas e o Rei Pedro I de Castella sejam a mesma pessoa. As teorias são reforçadas por três fatos: primeiro, a tradição afirma que o nome de um dos principais Tranca-Ruas, hoje um Chefe de Falange, é Pedro, ao passo que sabemos ser Luís Felipe o verdadeiro nome do atual Chefe da Legião. Segundo, Maria Padilha desde o início é reconhecida sob a titulatura de "Rainha" e Tranca-Ruas sob aquela de "Rei", muito embora as mesmas sejam um reconhecimento aos seus graus hierárquicos. Terceiro, os próprios Pontos Cantados revelam que "Maria Padilha é mulher de Tranca-Ruas".

Os Exus durante o processo de estruturação para a Umbanda podem ter se valido dos termos e das semelhanças e posicionaram Tranca-Ruas e Maria Padilha ao interno da Linhagem das Estradas. Mas seja como for, é certo que os poderes expressados e a própria legitimização das Pombas-Giras enquanto Guardiãs foram associados àquele das Iyámis, as Mães Veneráveis, "Senhoras dos Pássaros da Noite", representação coletiva da egrégora daquelas que "primeiro geraram"; a manifestação mais arcaica do Princípio Feminino como gerador e multiplicador da existência.

Enquanto representativas desse poder, as Pombas-Giras detêm consigo o caráter destruidor, purificador e renovador de toda forma de emoções e sentimentos positivos e negativos, aspectos esses que podem ser claramente compreendidos em seu simbolismo transbordante em sexualidade e vitalidade, expressões claras de seu campo de ação e de sua maestria em compreender o gênero humano em todas as suas nuances, sejam essas boas ou ruins, corretas ou não, cabendo aos princípios estabelecidos pela Lei de Atração o juízo e a recompensa natural.

Misticamente, é por meio do simbolismo e das energias encerradas no sangue menstrual representado pelo vermelho abundante de suas vestes e símbolos que as Pombas-Giras reconciliam a mulher com a Natureza, expressando seu papel vital e incontestável na criação e no controle de todas as coisas dotadas de vida.

Ao se consagrarem como "Mulher de Sete Exus", as Pombas-Giras passam a expressar a totalidade de seus poderes sexuais que dominam todos os elementos e que em nenhum momento representa submissão. Sua posição marginal simbólica, onde são consideradas "mulheres de vida fácil" e a totalidade dos atributos que dominam como a vaidade, a sensualidade e o desejo contribuem para a expansão que caracteriza a sua

força. Absolutamente independente, a Pomba-Gira ameaça o domínio masculino, desequilibrando as sociedades patriarcais.

A tudo, soma-se o imenso poder das "Senhoras das Encruzilhadas" que é potencializado muitas vezes em virtude de seu domínio sobre o maior e mais perigoso dos Princípios que é o Amor, não que, a sexualidade em todos os seus níveis de manifestação, os quais se encontram sob seu estreito controle. Interligando e multiplicando as mais diferentes freqüências vibratórias nos inúmeros graus em que essas se projetam, as Pombas-Giras assumem para si o papel de desencadeadoras dos princípios da afinidade e da simpatia segundo as aplicações e influências de seus efeitos em todos os estados e reinos, expressando o sentido de transição do caos para a ordem estabelecida.

Sua sensualidade, erroneamente associada aos níveis mais baixos, é aquela da mulher independente que não se deixa dominar pelo sexo masculino, razão pela qual se diz simbolicamente que "Pomba-Gira é mulher de sete Exus", ou seja, não é de ninguém. Ela basta a si mesma. É livre em todos os aspectos que sua vida espiritual lhe permite. Toda a deturpação que viria em seguida e que não necessita ser cansativamente exposta, pois que já por demais conhecida, seria o fruto dos desregramentos dos próprios mediadores, dos Quiumbas em suas manifestações mais decadentes e do próprio conceito moral estabelecido pela sociedade, onde as Pombas-Giras passaram a representar as faces inconfessas da classe mais baixa. Como revela o Sr. Exu Caveira: "Desejosos os seres, Elas apenas assumiram a roupagem Astral que lhes ditaram, sem nenhuma vergonha de não serem aceitas pelas Esferas Sutis que conhecem a realidade de seu trabalho ao de lá conceitos sem importância do Plano terrícola".

A complexidade do sistema místico que as envolve permite que sejam reconhecidas como "Rainhas das Encruzilhadas", "Senhoras do Amor", "Soberanas das Rosas" e "Donas da Noite", sendo tais titulaturas representações magníficas carregadas pelo simbolismo desprendido, que rejeita toda rotulação e que a cada instante renova sua força em virtude do caráter transformador de sua energia. È a anarquia que se rende livremente e voluntariamente à harmonia do Espírito. A plena conquista de si. A sabedoria de quem contempla a vitória e a derrota com a mesma atitude altiva, "zombando" galhofeiramente de tudo, porque sabe que todo momento é apenas um instante na criação e que tudo pode ser transmutado em seu aspecto positivo.

Pomba-Gira é a mulher que não teme as Forças Ativas e fecundadoras da Natureza, o poder da direita, masculino e espermático que ela própria consegue controlar, multiplicar e modificar em todas as suas freqüências com extrema maestria. É aquela que "bebe o copo de veneno", que "abre qualquer ronda", "que arrebenta a cova só pra ver tremer", que "faz dos ossos dos inimigos o seu castiçal", que coloca os homens para "correrem" quando se aproxima. É a Feiticeira, Dona dos Cemitérios, Senhora do Cruzeiro, Rainha das Almas e Soberana das Encruzilhadas, todos, símbolos arcaicos representativos do poder de transição e renovação de todas as formas da Natureza.

O profundo simbolismo que reveste essas Mensageiras da Luz para a Escuridão (talvez muito mais complexo que aquele dos próprios Exus) revela sua profundidade nas rosas a que estão associadas como uma expressão mágica de sua beleza. Assim, Pomba-Gira é conhecida como a "Dona da Rosa", A "Rosa Perfeita", a "Rosa que nasceu entre os espinhos", a "Senhora da Rosa Negra", a "Rainha das Sete Rosas", a "Roseira que envolve o Cruzeiro das Almas" e assim por diante.

Talvez apenas a rosa como símbolo bastasse para compreender que ao penetrarmos no mistério Pomba-Gira, estamos lidando com uma das mais belas egrégoras de energia que se afirma em meio aos

Planos de Transição. A expressão profunda daquelas que compreendem o ser humano enquanto criatura plena de defeitos e sempre em busca do seu aprimoramento independente de religião. Um Ser Espiritual que tenta ensinar aos terrícolas o caminho daquilo que mais almejamos: a felicidade, o Amor e a complementação. E Elas sabem!

Como todo Exu, uma Pomba-Gira também percorreu o longo caminho da transição voluntária da Escuridão para a Luz. São "Senhoras das experiências". Conhecedoras profundas de uma Magia hoje esquecida e detentoras do magnífico poder espiritual de realização concedido ao Princípio Feminino. Sua rosa, ou antes, suas rosas, se revestem de inúmeros significados, os quais revelam por vezes seu campo de ação e seu posicionamento junto às Esferas de Evolução, uma vez que a rosa é um dos símbolos místicos do "centro", da beleza e do aprimoramento.

Logo, aquela que se intitula "dona das rosas", pela força que a expressão evoca não pode ser uma leviana, uma boemia de "vida fácil", destruidora dos homens e causa da amargura de muitas mulheres, aspectos degenerados de seu poder profundamente enraizados na mente dos seres do Plano Físico em virtude da errônea compreensão de seu simbolismo, não que, da própria maldade e falta de escrúpulos de muitos aparelhos mediativos que ao deixarem transbordar para fora a si mesmos, na falibilidade de suas personalidades perturbadas desfiguram tão precioso mistério.

Em seu aspecto mais profundo, as rosas se encontram associadas ao poder germinativo que eclode das águas primordiais. Logo, são reconhecidas como uma manifestação primaz do poder feminino. De fato, ninguém observa um Exu usando uma rosa ou mesmo as empregando em seus processos de manipulação, salvo raras exceções, sendo-lhes dado por flor o cravo vermelho, expressão do Amor manifesto enquanto Princípio Masculino e Telúrico.

A rosa expressa um ciclo que chegou ao seu fim, a concretização de um processo; a realização de uma caminhada que desabrocha em harmonia. Então, ser a "rosa que nasceu entre os espinhos" equivale a afirmar um estado de transição onde a beleza do Espírito transparece mesmo a despeito de toda adversidade (os espinhos). É a concretização do processo. A passagem das Sombras para a Luz. Não por acaso, a rosa plena de espinhos se converte no símbolo daqueles que ainda se encontram em pleno caminho de evolução.

Igualmente, assim como a cruz se consagra como um dos maiores símbolos dos Exus, associando-se às encruzilhadas e ao poder de transformação demarcado pelo centro, a rosa também se faz detentora dessa mesma significação. Não por acaso uma rosa vermelha ao centro de uma encruzilhada (o coração pulsante) se converte em um dos principais símbolos das Pombas-Giras, expressando o domínio sobre o plano das emoções e de toda forma de sentimento manifesto.

Desde a mais alta antiguidade, as rosas figuram como representações da taça da vida, do coração e do Amor. Ao fixá-las junto ás orelhas, as Pombas-Giras revelam muito mais que um simples adorno de beleza, exaltando na verdade o domínio do Feminino sobre todos os aspectos geradores da existência, onde devemos recordar serem as orelhas uma representação distorcida do próprio ventre nas culturas mais antigas.

Símbolo da regeneração e da imortalidade, a rosa também o é do poder e da autoridade espiritual. Logo, a "Dona da Rosa" é uma Emissária direta da Lei, revestida de todos os atributos que lhe foram conferidos pelos Planos Espirituais, possuindo a rosa nas mãos das Pombas-Giras o mesmo significado da espada naquelas dos Exus.

Mas as rosas também figuram como símbolos das cicatrizes deixadas na Alma em virtude das inúmeras batalhas espirituais travadas entre o seu possuidor e seu próprio coração, o que corresponde perfeitamente

aos processos de transição trilhados pelas Pombas-Giras, assim como os "farrapos" atribuídos àqueles que se fazem acompanhar da titulatura astral de "Molambo" ou "Mortalha".

As rosas vermelhas em sua significação esotérica profunda estão vinculadas ao simbolismo da pedra bruta que deve ser trabalhada como objetivo da Obra de regeneração do Espírito. Sete rosas evocam os estágios alcançados pelo Espírito, o domínio sobre os Planos de manifestação da Natureza e a harmonia de todas as matrizes de Força. Uma rosa sobre uma caveira expressa o domínio sobre os Planos de Transição e o controle sobre os estados de morte e dissolução. Dessa forma, se as rosas vermelhas expressam no Plano da Matéria o Amor, a paixão e a sexualidade, no Plano do Espírito falam de evolução, regeneração e transformação. Não por acaso, embora não seja regra, mesmo as Pombas-Giras vinculadas ao Plano das Almas, cuja cor predominante é o branco, possuem a rosa vermelha por símbolo.

Mas ao de lá de seu mistério, algumas Linhagens de Pombas-Giras são consideradas as "Senhoras da Rosa Negra", a qual fala de mistério, silêncio, de dissolução, de forças que devem permanecer ocultas até que possam ser manipuladas com segurança, associando-se também ao útero e o interior da Terra onde reside a totalidade das Forças Ctonianas, sendo símbolo claro dos poderes letíferos vinculados ao Plano de execução da Grande Lei.

Sendo a roseira a própria imagem do regenerado e da regeneração da Alma, as Pombas-Giras se afirmam como detentoras do conhecimento que eleva o ser e o Espírito, possibilitando-os transpor os liames e grilhões que o aprisionam em todas as esferas em que se manifesta a evolução. Ademais, pela sua aproximação com o sangue menstrual derramado que se converte da Luz para a escuridão, a rosa também comparece como a representação de um renascimento ou de uma jornada mística.

É assim que Exu e Pomba-Gira se convertem no símbolo de uma proposta libertadora para todo ser enquanto matéria e espírito. Sua roupagem astral é expressiva e simbólica. Pena muitos não o terem compreendido. Então, alcançar o centro da cruz e se converter na "rosa ao centro da Encruzilhada" equivale a ter o completo domínio sobre si e todos os seus desejos inferiores. Não por acaso reza um ditado de Exu: "*É senhor do amor dos outros quem conseguiu dominar o seu*".

Apesar da extrema disciplina de que se revestem suas Linhagens nos Planos Espirituais, Exus e Pombas-Giras ao passarem para o Plano Físico parecem se revelar como as Forças mais insubmissas e próximas do ser humano representando o desejo de libertação da Alma e a busca por uma compreensão que permita ao ser, como o reflexo de um espelho, encarar a si mesmo em seus problemas.

Uma frase muito simbólica usada pelas mesmas revela: "*Se eu quiser fumar eu fumo; se eu quiser beber eu bebo. Não devo nada a ninguém*". Longe de afirmar um Espírito vicioso, cujas tendências evocam aspectos contrários ao considerado correto pela sociedade, a expressão é profundamente simbólica, só encontrando um apelo moral na mente daqueles que desconhecem a profundidade do mistério que evocam. Aliás, as Pombas-Giras não podem ser responsabilizadas pelos excessos cometidos por seus mediadores, os quais, em muitos casos, sobre elas imputam suas culpas e desequilíbrios.

Ocorre em um erro muito grande aqueles que pensam serem os Exus e Pombas-Giras Espíritos desprovidos de completa evolução. Existem muitos níveis de aprimoramento nas Esferas Sutis e é fato que muitos Guardiões, principalmente os mais antigos, se encontram acima de muitos Caboclos e outras Forças Espirituais.

Foram os homens que submeteram os Exus e Pombas-Giras às Entidades da Umbanda, na desculpa de que sua pretexta "involução" pudesse ser direcionada. Criou-se então uma espécie de "escala evolutiva"

onde os Pretos-Velhos ocupam o lugar mais alto, logo abaixo dos Orixás, sendo seguidos pelos Caboclos e suas diversas Linhagens, as Crianças, uma série de outras Linhagens de apoio e bem abaixo incluíram os Exus, esquecendo-se que esse é que executam o "trabalho mais sujo".

Seja como for, os Exus constituem o "elo" que permite o equilíbrio entre aquilo que está encima e o que está embaixo. "Nem tanto ao Céu, nem tanto ao Inferno". "*É o reflexo do próprio homem. Nem santo demais para alcançar o Céu, nem pecador em excesso para merecer o Inferno*", como afirma o Sr. Exu Caveira. É assim, encarando o papel daqueles que tudo assimilam, que tudo compartilham, que escandalizam com seus conceitos e seus métodos poucos ortodoxos e por vezes amorais que Exus e Pombas-Giras se consagram como os "Mensageiros" entre as Forças Divinas e os homens. Abrindo todos os caminhos, "atendem aos pedidos que os seres não ousariam pedir aos Santos" por saberem que esses não os ouviriam.

É claro que existe uma "repressão silenciosa" em torno das Pombas-Giras e Exus. Seu papel central como movimentador e desorganizador, a eficiência magística de suas movimentações, as técnicas particularmente misteriosas para obterem seus efeitos, o fato de transitarem livremente pelas interdimensões astrais e o fato de recorrerem muitas vezes aos Emissários da Escuridão na tentativa de conciliar as polaridades, somado à possibilidade de fazer o homem encontrar o sagrado mesmo a despeito das próprias limitações morais contestaria todo o sistema espiritual em que se fundamentam muitas Doutrinas. Com tudo isso, quem achar que Pombas-Giras e Exus não querem chocar estão errados. Eles querem!. Faz parte de seu objetivo equilibrador.

Todos esses aspectos são muito evidentes na Quimbanda, que ao rejeitar o domínio por parte de toda instituição revela uma contra-sociedade que se rebela e se opõe a tudo que pode ser rotulado e culturalmente aceito como uma manifestação correta de um modo de viver que, em realidade, agrilhoa e não liberta. Contrário à Umbanda, a Quimbanda não se importa em ser compreendida em sua estrutura e muito menos em suas práticas, onde cada um segue aquilo que considera correto ou não para si.

Se por exemplo o mediador da Quimbanda pode "agradar" seus Guias, independentes se Exus Pagãos ou mesmo Quiumbas com um bom uísque ou mesmo rum, ele o fará e é certo que a Entidade aceitará. O mesmo se dá com bons cigarros, boas cigarrilhas e boas espumantes. Já o mediador de Umbanda, conhecedor da estrutura de sua Doutrina não o fará por respeito ao preceito, mas não por se achar o mais correto.

A Quimbanda não se vê e não se encontra na obrigação de seguir uma regra imposta e sua pergunta pra Umbanda é: "O que Ela tem haver com isso"? "*Cada um deve ficar no seu quintal e cuidar do seu próprio galo*", foi o que escutei certa vez de uma Entidade de Quimbanda ao questionar sobre o porquê dos métodos de atuação dessa Linhagem, em uma época em que eu achava que bonitas eram somente as flores do meu jardim.

Se a Umbanda não faz ou não segue, não significa que o restante esteja errado. Temos que parar de nos intrometer onde não somos chamados, de executar um pré-julgamento e de nos considerarmos os melhores na fila da evolução. Se não queremos nos envolver, devemos deixar os que querem e conseguem fazê-lo. Se respeitarmos os limites não seremos desrespeitados pelos veteranos da Escuridão, os quais não podemos considerar "inimigos de fé". Essa sim é uma atitude ignorante, totalmente desprovida de sabedoria.

Para os Quimbandeiros mal e bem se complementam e não se opõem. O "Inferno" que pode estar aqui ou em qualquer dimensão astral consegue se revelar tanto como um lugar de punição e ajustamento, como também um estado da Alma a depender da posição de quem vê e do tempo em que nele se desejar

permanecer. Não existe a preocupação com salvação e quase sempre o medo da Lei do retorno possui a mesma medida da coragem em despertar a ação.

Tanto Exus como Pombas-Giras se manifestam como símbolos rebelados contra a repressão e o conformismo em todas as suas vertentes. A Umbanda marca, de certa forma negativamente, a ruptura com as práticas africanas em uma tentativa de aceitação e embranquecimento de sua doutrina. Afasta então os elementos contrários ao seu ponto de vista, como os Exus, as Pombas-Giras, atabaques, iniciações e oferendas, ainda que a grande maioria dos Terreiros até a década de quarenta os mantivessem em seus cultos.

Contudo, é evidente que a própria Umbanda deve grande parte de sua estrutura ao culto da Jurema e das antigas práticas africanistas. Caboclos, Pretos-Velhos, Marinheiros, Mestres e Mestras, Boiadeiros e Curandeiros que se apresentavam reunidos em um culto "de mesa branca" pertencem de fato e em suas origens à tradição da Jurema, assim como algumas "Linhas" que já faziam suas incursões no Plano da matéria quase duzentos anos antes do surgimento da Umbanda.

Ao conjunto soma-se o ritmar das palmas, as curimbas, as defumações, as bebidas sagradas e o uso do cachimbo e do charuto como "ciência de cura", todos elementos extraídos da antiga Jurema e dos cultos de origem indígena e que não devem em nada sua "originalidade" à Umbanda como muitos chegam a supor.

Da tradição africana, até hoje não aceita pela Umbanda que se diz "pura", como "nunca presente em sua liturgia", vieram as Guias, os atabaques, os banhos com ervas e o principal: os Orixás juntamente com seu sincretismo que para melhor adaptar a Doutrina ao contexto de seus antigos estruturadores, foram classificados em Sete Linhas, não sendo dada a devida importância aos denominados Orixás Essenciais (Nanã, Obaluaiê, Ossaím e Iroko).

Foi então que Exu perdeu sua supremacia como Força Primordial em função de sua associação ao diabo cristão e às práticas de feitiçaria; Obaluaiê foi convertido em Yorimá, certamente em razão de sua aparência "primitiva" recoberto de palha; Nanã se converte de representante maior do Princípio Feminino Ancestral em uma Cabocla sediada ao interno da Legião de Yemanjá, como também Yansã e Oxum.

Ossaím sendo convertido no Saci e Aroní no Curupira perdem sua importância para os Caboclos; Obá desaparece completamente do culto passando a ser confundida com Yansã, assim como Oxumaré o fora com Oxum. Yewá, Logunedé e Iroko parecem nunca ter existido e Ibejí, o Orixá Gêmeo, se converte em Yorí fazendo a Linhagem das Crianças o seu surgimento. Já do antigo panteão indígena, Tupã, Iara, Guaracy, Urubatão, Aymoré e Jandira, outrora Divindades poderosas, foram acostados aos Caboclos e perderam seu status divino.

Pai Antonio ao incorporar em Zélio de Moraes pede pela primeira vez o cachimbo e a Guia. Ao entoar sua curimba, considerada a primeira da Umbanda afirma: "minha cachimba está no toco, manda moleque buscar. No alto da derrubada, minha cachimba ficou lá". Não a nada de original aqui. Todos esses elementos pertenciam à Jurema e a presença de um "Preto-Velho" somente reforçava a ligação com o continente africano e sua condição de "escravo" relembrava em todos os seus detalhes, ainda que poetizado por uma aura de espiritualidade, todo o sofrimento vivido na diáspora.

A essa altura alguns Exus e Pombas-Giras já eram conhecidos, embora não fossem circundados pela pesada aura de negativismo que se mostraria logo em seguida. Tiriri e Tranca-Ruas das Almas cerca de quarenta anos antes do aparecimento da Umbanda eram conhecidos nos antigos Catimbós como Mestres de cura e existem relatos que fazem saber ser o nome de Maria Padilha já conhecido em meados de 1760.

A Jurema com seus Caboclos, Mestres e Velhos, assim como a antiga Linha das Almas já existia antes mesmo do surgimento do Kardecismo, considerado por muitos como o "depurador", a doutrina responsável por retirar a ignorância do Espírito, ainda que o próprio Kardec tenha sido desprezado pelas maiores Escolas de Mistérios e estudiosos de sua época e as verdades antes "nunca reveladas" já fossem conhecidas há muito tempo, tendo ele apenas feito ele o papel de "revelá-las" aos muitos que se interessaram.

Nesse Ponto a Doutrina Espírita se coloca como uma das mais férreas adversárias do "Espírito da Umbanda", estendendo essa adversidade a muitos outros segmentos espiritualistas. O desprezo ou "desconhecimento" de Kardec sobre a veracidade e os efeitos dos processos de Baixa Magia, chegando o mesmo a negar a existência e eficácia desses, somente contribuiu para uma maior incursão dos partidários das Sombras e o gigantesco número de pessoas acometidas pelos distúrbios dessa natureza não podem ser tratados da maneira devida em virtude do "elevado nível espiritual" de sua Doutrina, contrária a "toda ignorância".

Indumentárias e Curimbas são consideradas desnecessárias. Banhos de ervas, defumações, evocações, selos, elementos que visam a proteção e qualquer atitude que vise ritualizar passa a ser considerada desnecessária. Os Pretos-Velhos não podem se valer dessa denominação, pois como afirmado, são Espíritos ignorantes aferrados à escravidão e suas práticas primitivas.

Não podem se afirmar "pretos e velhos" porque os Espíritos não têm cor nem idade segundo eles. Contudo, Emmanuel pode se afirmar um antigo Senador romano, como se a douta instituição do Senado de Roma com todas as suas aclamações de guerras, seus assassinatos, sua imposição de pesados impostos, a destruição cultural de centenas de povos, o enriquecimento e a corrupção lavrados ao longo de oitocentos anos de imposições valessem aos "Pais da Pátria" um longo currículo em matéria de evolução espiritual. Por isso as Entidades da Umbanda chegam para derrubar conceitos e "chocar", tentando mostrar a inutilidade da roupa que parece mais adiantada, e dão-lhe escravos, índios, boiadeiros, marinheiros, ciganos, malandros e supostas prostitutas.

Não há dúvidas que a Umbanda em seu princípio se acosta as práticas e aos elementos da Doutrina Espírita na tentativa de uma maior aceitação, sobretudo em vista do crescente número de adeptos que se deu logo após o seu surgimento. Contudo, é certo que nem mesmo as Casas então consideradas as mais antigas e tradicionais se mantiveram fiéis aos princípios estabelecidos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, considerado o "anunciador" da Umbanda, que a meu ver já existia há muito tempo sob formas e denominações diferentes.

Se as orientações eram para não se fazer uso dos tambores, aliás, comuns até a década de vinte, as Tendas mais antigas não somente descumpriram-nas como ainda hoje se utilizam dos mesmos em suas Giras. Se todos deviam permanecer descalços e trajados unicamente de branco, o mesmo não se verificou com o aparecimento de uma indumentária elaborada para os Caboclos, com grandes e coloridos penachos; se outrora Exus e Pombas-Giras foram "expulsos" das sessões em virtude de sua imagem deturpada, hoje estão sendo considerados os "Guardiões da Umbanda das Sombras para a Luz".

A Umbanda passa então a ser reconhecida sob a denominação de "Espiritismo de Caboclo"; as obrigações são reduzidas apenas às visitas periódicas às praias, às cachoeiras e algumas vezes às matas. Tudo circundado pela aceitação e a mistura de elementos cristãos e africanos disfarçados e que deram o toque de uma maior aceitabilidade ao culto.

Em seu mistério, as Pombas-Giras possuem o conhecimento necessário para o controle e manipulação a um só tempo de todos os Elementos e reinos da Natureza, onde exercem domínio sobre as quatro matrizes vibratórias originais com todas as variações de axés possíveis de serem extraídos das mesmas. Assim, encarnando para si as manifestações da natureza e do Amor em todos os seus aspectos e formas de manifestação, na praia e nos rios Pomba-Gira é água que limpa, na Encruzilhada e nos caminhos é fogo que consome, na campina é vento que destrói e nos cemitérios é terra que renova, fertiliza e reintegra. É o poder feminino em todas as suas nuances. A passividade que não se rende e que se converte em dominadora de toda atividade, razão pela qual um ditado afirma: "Exu nada teme a não ser uma Pomba-Gira".

Seu vermelho é aquele feminino, escuro, possuidor de natureza noturna e exaltador das potencialidades encerradas no sangue menstrual, associado ao fogo interno que preenche e distribui a vida em todos os níveis de existência. É o sangue animado por pura força pulsante que circula no corpo por meio da força sintetizada no coração e nas emoções. Se é "mulher de sete Exus" é porque participa de todos os mistérios e domina todas as formas, onde revela a supremacia do poder oculto feminino, alcançando as energias em ambas as polaridades em que essas vibram, não tendo a expressão nenhuma relação com o aspecto profano que lhe dão por significado.

As Pombas-Giras sintetizam em si todas as forças em erupção que necessitam ser colocadas para fora ou controladas para não se converterem em energia destrutiva. É potencia individualizada, centrada, sexual, emotiva e ígnea que reside nos chakras básico, esplênico, cardíaco e umeral e que quando controlada se converte em equilíbrio, podendo ser manipulada de forma criativa. Esse é o vermelho sangue da libido e do coração, o que associa as Senhoras das Encruzilhadas às forças sexuais em toda a sua extensão e aos poderes de atração e repulsão presentes na própria Natureza. É o vermelho sangue símbolo do mistério e da transição ocultado pelos Exus ao interno de sua capa negra. O Vermelho da Terra, do centro da Encruzilhada, da beira dos caminhos e do interior das sepulturas onde a morte se transmuta em vida novamente.

Quando óvulo, retido no útero da mulher, o vermelho simboliza a expressão máxima da vida em seu estágio inicial. É o Universo (microcosmo) pronto para a manifestação da vida reconhecida no próprio embrião. É uma encenação dos mistérios da Criação. É o início e a continuidade que preservam o mistério da geração.

No entanto, quando rompido o óvulo e exteriorizado o seu sangue, esse se converte em um símbolo de morte e dissolvimento. É a matéria primordial em seu estado inferior, desprovida de seu potencial gerador e ordenador, o que provoca no sangue menstrual a inversão de sua polaridade energética.

Essa inversão de polaridade do sangue em elemento de vida para aquele de morte é que determina a interdição das mulheres aos ritos sagrados preenchidos com intensa energia pulsante, como no caso dos Assentamentos ou demais objetos ritualísticos exaltadores de vida pela força de seu simbolismo. Assim, o interdito não é sinônimo de impureza, e sim, de um perigoso poder que quando manipulado alcança todos os Reinos e freqüências, seja positiva ou negativamente.

Essa relação com o vermelho-negro de todo sangue derramado e a reabsorção de seus elementos pela Terra é um dos motivos que relacionam as Pombas-Giras com os mistérios da noite, da Lua, da morte e da transformação de toda matéria em decomposição.

Dessa forma, romper e recriar se convertem em verbos profundamente vinculados às Pombas-Giras, sendo a necessidade em explodir e reorganizar o caos um princípio natural de sua energia. Estendendo suas

vibrações aos que compartilham de seus mistérios, o ensinamento que deixam é precisamente o autocontrole de toda forma de emoções, o direito a viver segundo o livre-arbítrio de cada um e a libertação de toda estrutura reprimida e aprisionadora, sobretudo aquela sexual, portal de explosão da própria existência.

Essa capacidade de reunir e interligar todas as coisas e que permite a mobilização e o desenvolvimento dos ciclos de manifestação cotidianos, seja de forma coletiva ou individual, converte não somente as Pombas-Giras, mas todos os Exus em Senhores dos Poderes de movimentação, donde o termo *Lebára* utilizado para designá-los como agentes transmutadores e impulsionadores da pura energia neutra e equilibrada. A Força que permite a manifestação e o controle das diversas naturezas duais e a inclusão de todas as formas vivas em seus inúmeros graus de diferenciação ou vibração.

Todos os Exus e Pombas-Giras controlam em algum nível e possuem certa supremacia sobre determinados estados e energias da Natureza, sintetizando penetração, permeação, interação, geração, sustentação, transformação, absorção, realização, mobilização, restituição e repulsão. Tudo conhecem e por todos os caminhos passaram. Não se opõem à Luz, não desprezam a Escuridão, não buscam a própria salvação e seguem o curso que acharam conveniente dar ao seu processo evolutivo. São livres. Converteram-se em Guardiões da Noite não por serem "serviçais" de outras Forças, mas sim por serem senhores de si mesmos.

Quando de suas relações com o sangue e com o vermelho vivificador, as Pombas-Giras caracterizam o princípio impulsionador da vida, o desejo, o fogo que provoca a atração entre os elementos, as substâncias sutis que impregnam todos os corpos e que permitem o reconhecimento e a atração sexual entre os indivíduos, a libido, a química oculta que atrai as sensações animais, incentivando a fecundação e a procriação em todos os reinos e dimensões da Natureza.

Senhoras da Noite, as Pombas-Giras se apresentam como reveladoras dos mistérios que envolvem toda e qualquer manifestação desconhecida. Síntese daquilo que deve permanecer oculto, refletem a Luz em todas as direções e planos, afirmando a inexistência dos processos de aniquilação e a constante regeneração e transformação de todas as coisas existentes, donde passam a possuir relações estreitas com a Morte, bem como com todas as Forças obscuras de transição.

Misticamente, a Noite se encontra profundamente associada ao simbolismo de reinício e transposição de um estado ao outro. Mantendo relações com a escuridão do próprio interior da Terra, a Noite com todo o seu poderoso magnetismo passa por simbolizar o tempo em que devem ocorrer todas as gestações e germinações. O período de repouso, espera, transformação e maturação das formas que deverão renascer ou desabrochar para a Luz de uma nova existência, afirmando-se como o tempo em que todas as mudanças se fazem necessárias.

É sob o clarão da Lua (símbolo do clareamento da consciência), no centro das encruzilhadas (o ponto máximo de transição de um estado para outro), dançando, cantando e bebendo (representações simbólicas do estado de libertação da Alma) que as Pombas-Giras fazem suas aparições conforme nos ditam seus belíssimos Pontos Cantados.

Traduzindo-se a música e a dança como expressões do ritmo ditado pelo movimento de todas as coisas, os quais permitem a interação das harmonias que refletem as mudanças das estações, os períodos de morte e renascimento, o desabrochar da vida e a evolução das espécies, afirmam as Pombas-Giras a própria essência da vida cuja força se encontra impressa e pulsante ao interno de cada indivíduo, macho ou fêmea, os dois sexos, uma só orientação ou o que quer que seja, desde que o ser seja ele mesmo.

A dança que nos revelam as Pombas-Giras com seus movimentos sensuais e seu girar constante não somente expressa o movimento e a harmonia presente em todos os reinos e formas de vida, como exprime a linguagem mística, oculta e vibrante da inteira Natureza. É a dança que determina os suceder dos ciclos, a duração de todos os processos evolutivos, de todas as mutações e transformações passíveis de serem verificadas no desenrolar cotidiano da existência, afirmando uma linguagem de mistério que se faz compreender além de qualquer palavra.

Essa é a dança da vida, da alegria, da vontade de viver, de ser, de expressar, de conciliar e de esquecer-se de si mesmo num rompante de pura força, onde se deixar levar é a única expressão que deve ser seguida e que realmente importa. Assim, como revelam os ensinamentos: "Quando as palavras não mais explicam o mistério da vida, surge então a dança como afirmação suficiente para explicá-lo".

Símbolo da libertação e da transposição dos limites impostos pela matéria, a dança como um dos aspectos sublimes expressados pelas Pombas-Giras, reflete o próprio princípio da organização interna, representando o ponto de partida, a expansão, a exaltação e o retorno à matriz de todas as formas existentes, caracterizando um ciclo ou rompante de renovação pessoal. Alegria e pura vontade de viver. Explosão de vida, as Pombas-Giras passam a ser reconhecidas como as "Senhoras da beleza, da Fertilidade, dos perfumes, da Magia, da sedução, da sexualidade, da liberdade e de todas as expressões que revelam o que há de melhor e também de pior em cada ser, sempre a depender do direcionamento dado à própria existência.

Ininterrupto poder feminino de regeneração, as Pombas-Giras se encontram estreitamente relacionadas com o ciclo lunar, o controle exercido sobre a Natureza como a mudança das marés, o ritmo da chuva, o poder germinativo das plantas, o magnetismo dos animais, o domínio sobre o ciclo menstrual e os processos contínuas de morte e renascimento que regulam o equilíbrio de todas as coisas dotadas de vida.

Possuidora de um poder agressivo e destruidor cujo intento é tão somente aquele de impelir a transformação e a reorganização das formas desgastadas, as Pombas-Giras exaltam a regeneração plena, o nascimento a partir do centro simbólico da Encruzilhada, o que implica na regeneração seguida após uma dissolução, exaltando o fim de um estado de evolução e o aperfeiçoamento do espírito.

Poder da esquerda, representação do feminino essencial, o mistério das Pombas-Giras é aquele da noite e das Forças ctonianas que regem o mundo subterrâneo. Princípio essencial que se opõe harmoniosamente ao poder masculino representado pela direita, convertem-se em Feiticeiras, representações diretas da mulher como detentora do poder oculto, material e espiritual que se reveste de um mistério temível, controlador da vida e da asseguração da existência por meio de sua força instigadora e que impede toda estagnação.

Purificadoras, regeneradoras, destruidoras e transmutadoras, as Pombas-Giras encarnam todos os aspectos do fogo como elemento imprescindível à manutenção e retificação da existência. Encobrindo-se inteiramente de vermelho, negro e ouro, caracterizam o poder real e absoluto, símbolo da força, do controle das leis, que manifesta o perigo, o silêncio, o receio e que impulsiona à manifestação da ordem.

Senhora das operações secretas da Magia, Pomba-Gira exerce influência sobre as folhas venenosas e alucinógenas, passando a possuir o conhecimento das mutações que lhe permite caminhar invisível ao interno das matas e assumir a forma que bem desejar.

Longe de ser uma encarnação do Mal, mesmo àquelas pertencentes ao domínio da Quimbanda, as Pombas-Giras falam de uma libertação sexual, onde a homossexualidade, a bissexualidade, a

heterossexualidade e todas as manifestações da natureza humana podem vir à tona não como um drama do Espírito, mas como uma experiência do ser em íntimo contato com sua própria natureza interior.

A liberalidade sexual frequentemente exaltada e em alguns casos até mesmo apoiada pelas próprias Pombas-Giras, é um dos fatores responsáveis pela deturpação de sua imagem, seja em relação ao masculino ou ao feminino de sua energia. Entra-se então na exteriorização do conceito que a incorporação de uma Pomba-Gira em um aparelho do sexo masculino pode revelar suas possíveis tendências sexuais já existentes ou mesmo aqueles que se encontram reprimidas.

Embora não seja uma regra exata, a quase totalidade das incorporações de Pombas-Giras por aparelhos masculinos pode sim expressar o nível ou frequenciação feminina em que esse vibra, sem que necessariamente estejamos falando em bissexualidade ou homossexualidade, expressa ou reprimida. A experiência de incorporar uma energia feminina por um aparelho masculino é libertadora. Todos, homens e mulheres possuem ambas as polaridades pulsando dentro de si e as frequenciações harmônicas ou não dessas energias entre si podem revelar a personalidade do indivíduo, o plano de sua emotividade e até mesmo a criatividade e a capacidade em interagir com o mundo e as situações ao seu redor.

Homens carentes de energia passiva frequentemente são frios, agressivos, intolerantes e incapazes de expressar suas emoções aos outros. Muita energia feminina pode revelar fraqueza, sensibilidade e amabilidade excessiva em um homem. O mesmo se dá com as mulheres em relação às energias Ativas de cunho masculino. Já os homossexuais que possuem uma energia feminina bastante expressiva, a qual pode influenciar inclusive na química orgânica e no biorritmo de seu corpo, incorporam Pombas-Giras com extrema facilidade porque além da energia lhes ser estreitamente familiar, o processo também se converte em uma experiência libertadora e equilibradora. É o momento verdadeiro em que esse pode sentir a exteriorização da energia que vibra intensamente no íntimo de sua natureza humana.

O nível da incorporação de uma Pomba-Gira em um aparelho masculino pode sim revelar o que se esconde ao interno de cada um. Existem traços muito sutis a serem observados, o "tom médio" da energia, a aceitação ou incômodo com a manifestação da energia e a sensação de liberdade que mais parece uma "explosão" são alguns dos traços que podem revelar o que se está passando ao interno do ser.

O mesmo se dá com as mulheres que ao incorporarem as Pombas-Giras exteriorizam muitas vezes sentimentos e emoções que não ousariam deixar vir à tona muito com muita freqüência. Seja como for, as Pombas-Giras não devem ser responsabilizadas pelos excessos dos mediadores com que atuam, sejam esses masculinos ou femininos. Nesse contexto, os próprios excessos são vistos como experiências libertadoras que somente devem ser castradas caso excedam a disciplina requerida pela situação. Um desenvolvimento de Exu e Pomba-Gira não é o mesmo de um Caboclo ou Preto-Velho e o nível das energias trabalhadas pelos Guias não deve ser confundido pelos mediadores.

Muitas situações de natureza emocional e sexual são resolvidas a longo prazo por meio dessas exteriorizações. Castrá-las em seu início é o mesmo que reenviá-las para um ângulo mais profundo do inconsciente. Um Dirigente observa atentamente e usa de seu tato e experiência no momento de deixar seus mediadores atuarem com tais energias, esperando que passe o tempo necessário para a separação entre a personalidade do mediador e aquela verdadeira do Guia manifestante. Então as arestas são podadas.

Pombas-Giras – Oferendas e Aspectos Simbólicos

São de todos os tempos as oferendas. Desde as primeiras sociedades agrárias, o ato de ofertar diferentes elementos aos seres espirituais como forma de súplica, evocação ou agradecimento, constituiu um elo direto de comunicação entre as Forças sagradas e os seres do plano da matéria. Em seu aspecto mais puro, as oferendas voltam-se ao sensível e ao natural, compondo e afirmando em sua essência o sentido de reintegração, regeneração e união com a terra e, por extensão mística, com o próprio ofertante.

Entende-se por "oferenda" tudo aquilo que fora previamente carregado por correntes mentais e direcionado às Esferas Sutis como um "presente", uma forma de agradecimento, de reconhecimento, de súplica e de ligação, o que determina um laço direto, um vínculo, uma conexão entre ser e Força segundo um intento estabelecido antecipadamente ou não.

Toda oferenda, desde as mais elaboradas às mais singelas, constituem fontes concretas de emanação energética, as quais lidam com a matéria radiante ou astral em seus diferentes estados sutis, ou seja, energéticos, possibilitando inúmeras transformações. Nesse processo, o Campo mental, ou mais precisamente, as energias desprendidas diretamente da vontade e do verbo do operador, se apresentam como os principais veículos ativadores e que determinam não somente a intensidade das energias, como também a manipulação das correntes elementais que vibram naturalmente em toda oferenda.

A palavra oferenda (do latim, *offerre* – levar, portar, conduzir) designa uma doação, o ato de presentear, de entregar algo, estendendo-se na Umbanda, àquele de se comunicar e manter uma relação direta com as Forças Espirituais. As oferendas encontram-se arroladas entre os Fundamentos tidos como *essenciais* ou *magísticos* da Umbanda, ou seja, aqueles que participam diretamente da maioria de suas movimentações e que definem sua estrutura no plano físico. Ao interno da liturgia da Umbanda, o termo "Fundamento" refere-se à totalidade do conjunto de práticas ritualísticas e espirituais, os quais envolvem uma estrutura esotérica e simbólica próprios, verificado em torno dos principais aspectos que abarcam sua doutrina.

Toda oferenda resulta em um ato de "comunhão", um laço ou afinidade estreitada entre ofertante e Força. Essas constituem, em essência, um dos Fundamentos da Umbanda, pertencendo ao campo das movimentações de natureza magística, uma vez que sempre resultam em uma ação de manipulação e intervenção energética, cujos fluidos canalizados e transformados em suas contrapartes astrais, sempre retornam ao ofertante ou são aproveitados em diferentes processos energéticos controlados pelos Guias por meio das correntes Elementais.

Os ensinamentos afirmam que, embora sejamos os senhores de nosso próprio destino, não somos capazes de nos prevenir ou nos desvencilhar naturalmente da malha de acontecimentos kármicos que quase sempre nos assolam desprevenidamente no decorrer de nossa existência. A Umbanda afirma que, embora não possamos modificar drasticamente o curso dos acontecimentos em virtude dos processos reacionários impressos na Lei de Ação e Reação, podemos, contudo contornar ou amenizar as situações por intermédio das manipulações magísticas, sempre dentro daquilo que denominamos "linha justa" ou "de merecimento".

O conceito de "linha justa" afirma que todo ser consciente, conhece os limites que pode transpor e as cadeias energéticas que pode desencadear por meio de suas intenções diretas. Em outras palavras: supõe-se que as pessoas que lidam com a esfera do espiritual, sabem, em razão daquilo que aprendem, até onde podem ir ou não adiante, em se tratando das movimentações de natureza magística. Ou seja, por mais que o

indivíduo queira, esse deve estar consciente quanto aos "limites" que circundam sua vontade, bem como compreender aquilo que é justo ou não realizar, independente de seus intentos egoístas e muitas vezes mesquinhos. Isso significa que por mais que você queira ou se aventure a realizar qualquer Firmeza, oferenda ou movimentação magística, especialmente aquelas que envolvem o aspecto cotidiano (profissional, familiar, estudo, financeiro, sentimental, outros...), sempre irá esbarrar nos conceitos impressos pela linha justa e o merecimento.

Misticamente, as oferendas constituem elos com o aspecto ancestral ou primordial, onde homem e criação se afirmam como elementos indivisíveis pertencentes a uma só matriz de expressão. Sejam como forma de retribuição, de agradecimento, como elemento propiciatório, retificador ou simplesmente expressando o sentido de união e contato com as Forças Espirituais, as oferendas remeterão em seu significado ao retorno do ser à sua matriz ancestral, ao contato com essa ou aquela força, a qual poderá ou não retribuir de volta o que se pede ou as energias trocadas pelo ato em si. A princípio, não existem "certezas" de se obter aquilo que se deseja pelas oferendas. Mas elas estabelecem ligações.

Considerada a primeira prática ritualística da humanidade em conjunto com a adoração do Sol, da Lua e das Estrelas, as oferendas evocam as relações das primeiras culturas com os cultos agrícolas, vinculados à regeneração não somente da terra e de toda natureza, mas também do homem que participa efetivamente do drama cósmico da existência. Na antiguidade, agricultura e ritualística constituíam elementos comuns dos quais participavam o homem, ambas consideradas práticas essenciais para o bom desenvolvimento da vida, não estando a religião separada de todo o restante dos aspectos da vida cotidiana, mas sim, destacando-se como elemento síntese de todas as coisas, onde o sagrado encontrava-se presente em todos os níveis da sociedade antiga, desde os ritos cerimoniais, passando pelas guerras e incluindo a própria economia.

A comunicação e o contato recíproco com seus Deuses, exaltados ao interno dos rituais domésticos ou junto aos grandes Templos, constituía uma realidade que nãopodia ser arrancado do pensamento antigo. O culto aos Ancestrais da família, aos Deuses domésticos, ao *focolar* sagrado, ou seja, o fogo permanentemente aceso e que era mantido em um espaço sacralizado da residência, tudo refletia as relações diretas entre ser espiritual e ser material. Na mesma linha de pensamento, supõe-se, o estabelecimento de elos com as Pombas-Giras por meio de oferendas, resulta, sempre na dependência das forças manifestadas, uma relação de abertura e de sintonia.

Na antiguidade, as oferendas refletiam o aspecto reacionário da própria natureza, onde o homem, plenamente consciente de sua interferência ao interno de um processo cíclico e regido pelas estações, estabelecia as relações harmônicas com as forças regentes desses mesmos períodos, por meio de rituais que objetivavam a gratidão, a propiciação da harmonia e a regeneração e conservação das energias manipuladas.

Embora não sejam atualmente compreendidas em toda a sua estrutura energética, simbólica e ritualística, sendo comparadas erroneamente às práticas primitivas e fetichistas, as oferendas, quer sejam na Umbanda, no Candomblé ou em qualquer outra filosofia que exalte as relações entre ser e Natureza, possuem esse mesmo caráter renovador e restituidor, que possibilita a reintegração do ser com as Forças de maneira harmônica e especial.

Quando analisadas em seu sentido místico, as oferendas deixam de simbolizar apenas um elemento de relação entre o ser e a Natureza, para se converterem em "personificações" de poderes e elementos ocultos que possuem profundas ligações com a estrutura sagrada ou mesmo com os padrões de ressonância que estão sendo movimentados durante o ato ritual. De fato, e sempre a depender daquilo que se está

executando, as oferendas (especialmente aquelas mais elaboradas e constituídas por elementos naturais), expressam os poderes ou energias de integração com as forças sagradas, transfigurando-se como potencialidades desencadeadoras de toda uma gama de energias harmônicas, por sua vez destinadas a uma finalidade especifica e claramente impressas em seu significado, o qual possui inteira associação com a energia vibratória a que se está ofertando.

Uma oferenda pode ter muitas destinações e se compor de inúmeros e diferentes elementos. Podem ser simples ou excessivamente elaboradas. Em relação aos Exus e Pombas-Giras, se costuma alegar que "o tamanho do agrado define o atendimento do pedido". Essa não é uma frase desprovida de sentido. Guias de Lei como Pombas-Giras necessitam movimentar muitas energias e averiguar diferentes fatores antes de se proporem a atender ou satisfazer a vontade de quem pede. O Guia necessita estar "sustentado" nas suas energias para se lançar à vontade do outro.

Agora, uma coisa é fato: Entidades operantes pela Esquerda e pela Linha da Quimbanda sempre exigem "pagamentos" muito altos em termos de oferendas. Isso porque essas Entidades se alimentam da energia produzida e querem sempre algo de "qualidade" pelo teor das energias desprendidas desses elementos e que os sustentam. Outro fato: quase sempre essas Entidades necessitam "pagar" aqueles que empregam como auxiliares energéticos para alcançar os intentos que lhe são pedidos. Assim, necessitam dividir a carga energética produzida. Com as Entidades da Direita atuantes pelo pólo da Umbanda as situações se apresentam um pouco diferentes e elas não costumam se importar muito com aquilo que é ofertador. Contudo, necessitam obedecer as regras e nem sempre podem atender os pedidos a elas endereçados, especialmente se saem do contexto de "linha justa".

Destinadas a gerarem um vinculo estreito entre mediador e Força, as oferendas encontram-se carregadas por um simbolismo material e espiritual que lhes é peculiar, isso não somente em razão dos elementos que as constituem, mas também pelo fato de agregarem fortes emanações fluídicas, que ao vibrarem em concordância com seu campo de ressonância afim, retornam ao ofertante, transformadas em energias sutis, necessárias à vitalização de seus Corpos Espirituais, são utilizadas pelas forças elementais ou pelos Guias a que se destinam e que lhes dão um direcionamento específico.

Em realidade, o Campo Mental do ofertante, dotado de extrema plasticidade, busca nos elementos materiais constituidores das oferendas as suas equivalências astrais, ajustando as energias e seus diferentes padrões de ressonância ao seu próprio campo psíquico. O Corpo Mental é completamente amorfo e permeia outros Corpos Espirituais como o Perispírito e o Duplo Etérico. Possuindo um "inconsciente arcaico", reconhece o sentido encerrado nas oferendas, já que mediadores e Iniciados possuem maior facilidade em acessarem os arquivos mentais, dada a predisposição que possuem para as coisas do Espírito, não se encontrando absolutamente centrados na matéria.

Os Fundamentos da Umbanda prescrevem a utilização de flores, incenso, frutas, ervas, elementos líquidos e vegetais transformados e que ao serem devidamente harmonizados em suas ressonâncias, passam a constituir um núcleo energético acumulativo "axé" ou energia vital, a qual deve encontrar sua concordância nos reinos da Natureza com que se encontra em afinidade. Oferendas elaboradas em bases mais sutis, ou seja, que tendem a preservar as emanações fluídicas de elementos como ervas, favas, frutos, flores, essências, incenso e elementos líquidos, atuam sobre o campo magnético do ofertante de forma mais direta. E quanto maior a predisposição energética positiva do mediador ou do Iniciado, ou seja, quanto mais esses se

encontram "estruturados" psiquicamente, maiores os processos de atuação das energias que serão manipuladas com maior aproveitamento.

Frutos, folhas, flores, incensos e essências, atingem o campo das energias emocionais com maior intensidade, além de preservarem grande parte de suas energias até mesmo por alguns dias. As oferendas em que se acrescentam frutas à massa de acaçá, por exemplo, são particularmente prestigiadas pelas energias que desprendem. Os elementos do reino vegetal encontram certa predileção quanto à sua utilização na elaboração das oferendas porque se encontram acima na escala vibratória, isso em razão dos padrões variados de energias que desprendem e acumulam, além de reunirem harmonicamente composições em que podem ser reconhecidas as cinco correntes elementais (Telúrica, Hídrica, Eólica, Ígnea e Etérica).

Nas oferendas ritualísticas que se utilizam de elementos mais complexos e que passaram por diferentes processos de transformação de suas energias, as flores, essências e incensos possuem um papel essencial, que é aquele de permitir que o quantum energético desses elementos naturais promova a interação das energias dos outros elementos que foram excessivamente modificadas e assim, possam ser absorvidas com pleno êxito pelo ofertante ou mesmo pelas Forças a que se destinam.

Oferendas resultam em fortes acumuladores e potencializadores de axé ou energia vital, sendo essa energia compreendida como o tônus essencial, dinâmico e motriz de um determinado elemento empregado ou mesmo aquela resultante da interação energética de vários componentes, por sua vez carregados por fluidos específicos após terem sido condensados, passando a possuir características e estrutura energética peculiar.

Essas energias quando devidamente agregadas e manipuladas segundo seus padrões de ressonância, permitem a movimentação, a transformação e a exaltação de diferentes correntes, findando por potencializarem sua própria estrutura, a qual, acoplada ao poder do verbo ou da vontade dirigida do ofertante, permite o resultado favorável da ação, isso independente da oferenda se apresentar elaborada ou ser constituída unicamente por velas.

Uma oferenda cria vínculos energéticos e movimenta diferentes correntes associadas à diferentes padrões emocionais, mentais, curativos e físicos. Permitem a transmissão e a interiorização de axé, produzido e controlado por intermédio dos elementos simbólicos e que se encontram em estreita afinidade com as correntes vibratórias, exaltando-se ainda mais por meio das relações estabelecidas entre o ofertante e a energia ou matriz a que se vai ofertar.

Energeticamente falando, todo elemento empregado em uma oferenda corresponde a um símbolo e uma representação associada a um dos reinos naturais, determinando por meio de sua ação os resultados da realização ou consumação de seu axé, obtido pela polarização e condensação astral desses mesmos elementos. Em relação às oferendas, número, padrão geométrico, influência lunar, energia diurna ou noturna, hora e ambiente onde se realizam, influem diretamente sobre as mesmas, o que pode ser explicado pelo Princípio das Correspondências ou das Afinidades Vibratórias.

Embora a realidade em relação às oferendas esbarre muito mais em processos de natureza energética e vibratória que mais precisamente como uma função da crença, convém recordar que aqueles que realmente examinam suas crenças são mais flexíveis do que aqueles que foram apenas treinados a recebê-las do alto e a não fazerem mais nada. Assim, se a minha crença em um Xangô "verdadeiro" me auxilia a acreditar em sua manifestação no decurso de uma tempestade, então é "verdade" que Xangô existe.

Assim, mesmo que você desconheça as relações precisas entre as diferentes ressonâncias e padrões existentes entre os elementos compositores de uma oferenda, de um modo ou de outro, positiva ou negativamente, ela irá surtir um determinado efeito, já que fala de manipulação direta de correntes energéticas, sobretudo mentais, elementais e de natureza evocatória, convindo recordar que uma oferenda poderá ser ativada, anulada, neutralizada e mesmo não surtir qualquer efeito em decorrência dos diferentes processos utilizados em sua elaboração, ainda que a crença em sua eficácia seja sincera.

Se um cristão é direcionado desde cedo a crer que a hóstia se converte no corpo de Cristo e que a comunhão determinará relações de afinidade energética entre ambos, chegando mesmo a purificá-lo de seus pecados, como se não existisse uma Lei Maior, o que impede um indivíduo pertencente a outro segmento religioso de acreditar que incenso, velas, frutas, folhas e diferentes elementos ofertados também alcançarão as Forças a quem estejam destinados e lograrão o seu êxito?

O princípio é o mesmo encerrado na história do cristão que estava ofertando flores no túmulo de um parente, e que, ao se virar, deparou com um oriental que ofertava uma tigela de arroz em outro túmulo, pondo-se então a perguntar em tom irônico: "Você realmente acredita que seu parente virá comer o arroz que você está depositando sobre a sepultura?" ao que o outro respondeu: "Sim, no mesmo instante em que o seu parente vier cheirar as flores que você está colocando nesse vaso!"

Oferendas funcionam unicamente pelo poder da atração e da afinidade e através de diferentes fatores que lhes possibilitam determinar uma estrutura vibratória física, criar sua duplicata nos planos astrais, refletir suas correntes energéticas e alcançar o seu objetivo por meio dos endereços vibratórios, além de consolidar formas-pensamentos que podem vibrar por um tempo muito mais prolongado que o próprio suporte material utilizado na execução do processo.

Das técnicas empregadas ao ajustamento dos materiais utilizados; do conhecimento do operador a respeito das composições que deseja realizar, passando pelos efeitos provocados na matéria densa e astral e o poder mental desprendido durante e após a execução de uma oferenda ou de qualquer Firmeza, todos os elementos se somam e se afinizam com um único propósito: aquele de auxiliar pela saturação positiva dos eflúvios desprendidos ou mesmo prejudicar por meio da polarização negativa das correntes elementais, já que não devemos ser tão inocentes e pensar que oferendas destinam-se sempre e somente ao Bem.

Para aqueles que lidam diretamente com as manifestações do Plano Espiritual tudo vive. Pensar que alguma coisa é inanimada prova tão somente que o seu olhar não se abriu corretamente para a realidade. Quando em Magia, trabalho com um boneco de pano, por exemplo, e sobre ele inflamo as energias necessárias para convertê-lo na pessoa que almejo atingir, o boneco não será mais o boneco, mas sim, o indivíduo.

Energeticamente, toda força, qualquer que seja ela, é sempre considerada uma consequência de uma potência, de uma vibração e de uma vontade dirigida. O movimento afirma a energia. O símbolo é o desenho sagrado dessa energia e os elementos que empregamos em uma oferenda ou Firmeza são os condutores que, estando em harmonia, exprimem ou manifestam sua ação no mundo das formas.

Espiritualmente, a percepção e a assimilação dos símbolos e elementos empregados nas oferendas e Firmezas constituem a nota dominante do plano mental, assim como o desejo e a aplicação da vontade sintetiza a nota dominante do plano Astral e a ação se apresenta como a nota dominante do plano físico.

Então, em toda e qualquer oferenda, não que, em toda movimentação de natureza espiritual, a consciência do operador registra o contato e as relações (físico), as sensações (etérico), as emoções (no

astral), a percepção (no intelecto) e a ativação (no mental), sendo no plano mental que as ideias e desejos se materializam em direção ao plano etérico e desse para o físico.

Por isso o emprego de velas e elementos líquidos como água, mel e outros por sobre as oferendas, uma vez que esses permitem a volatilização (transformação, conversão) da própria substância mental em substância etérica, condensando-a e assim determinando a formação de uma egrégora ou núcleo pulsante. Ao manifestar sua vontade no momento da ativação ou de uma imantação qualquer, a mente vibra e irradia vibrações ou ondas que se propagam e se afinizam com aquilo que ela sintoniza.

As impressões orais e mentais direcionadas às oferendas são repetidas insistentemente, de modo que possam produzir e emitir freqüências constantes de energia, também configuradas em ondas, as quais, em conjunto com os elementos empregados na movimentação, procuram no espaço e sempre por afinização ou direcionamento o seu alvo. Daí uma maior facilidade das energias vibrantes encontrarem aqueles a quem estão destinadas e influírem sobre esses a sua vontade superior dominante.

Realizada a oferenda, os elementos empregados são transformados em acumuladores energéticos pela ordem natural, fruto da harmonização dos elementos ou pela energia da Entidade vibrante. Isso é feito a partir da condensação das cargas naturais emanadas pelos elementos empregados, donde se projeta a contraparte astral ou "duplicata" dos mesmos, a partir de seu próprio campo etérico que passa a refletir suas radiações.

Essas energias devidamente imantadas e projetadas por esses objetos, ora acumuladores de energias saturados com fluídos eletromagnéticos, são potencializadas pela ação mental ou energética tanto do ofertante quanto das Forças a quem ele evocou. A energia então procura o intento e se lança de modo lento e harmonizador nos processos de natureza positiva.

Acomodando-se e condensando-se segundo as vibrações positivas ou negativas produzidas pelo próprio indivíduo. Esse processo permite a instalação do "intento" convertido em radiação pulsante sobre a aura, o que alimenta um denso campo magnético que permitirá a receptividade contínua das energias por parte do indivíduo.

O ser então atrai naturalmente para si as correntes vibrantes que foram formadas durante o processo de condensação dos elementos empregados desde a preparação da oferenda, e esse efeito será maior se a mesma foi realizada e permanece depositada ao interno de um Templo, num ambiente de força como uma Tronqueira ou nos próprios reinos naturais (rios, pedreiras, cachoeiras, lagos, matas, outros), e se um elemento canalizador contínuo como uma vela de sete dias, por exemplo, for mantido junto à sua contraparte física.

As cargas fluidificadas e imantadas pela ação daquele que executa uma oferenda ou uma Firmeza são projetadas etericamente, sendo catalisadas pela ação dos Seres Espirituais a quem se destinam, assim como pelos elementais. A matéria heterogênea formada pela contraparte etérica, mais densa e pela contraparte espiritual, mais sutil, é separada.

Aquela etérica permanecerá vibrante independente dos suportes materiais terem sido decompostos ou até mesmo retirados do local em que fora realizada a oferenda. Aliás, nos casos de magia Negra, é de praxe dos Quiumbas a remoção da forma etérica do enfeitiçamento e o seu armazenamento em locais inacessíveis, inclusive em outros planos, o que dificulta a ação direta de desmanche quando se sabe a localização física e até mesmo quando se encontram elementos que foram utilizados no processo.

A contraparte espiritual de uma oferenda pode sim, pela ação das Entidades positivas ou negativas, ser modificada em seu estado, ou seja, pode ser condensada em energia radiante, gasosa e fluídica, tornando-se invisível e até mesmo imperceptível aos sentidos físicos e extra-físicos, desde que a Entidade atuante conheça e detenha algum controle sobre os processos de desmaterialização e materialização.

O processo de magnetização e condensação das energias desprendidas de uma oferenda e que requerem a participação absoluta das ondas mentais do ofertante é bastante conhecido. O mediador não percebe, mas desde o momento em que iniciou a preparação de sua oferenda, passou a gravar em seu próprio Campo Mental as impressões que serão utilizadas mais tarde pelos seres espirituais.

Assim, desde o momento em que concebe a intenção verdadeira e ali estabelece a razão, determinou o fluxo das correntes que irão vibrar positiva ou negativamente, a depender de seus intentos. Ao manipular diretamente os elementos que serão empregados, o ofertante está deixando impresso o seu "endereço vibratório", razão pela qual as oferendas (salvo os casos que envolvem o contexto iniciático), sempre devem ser executadas pelo ofertante.

A escolha do local em que serão depositadas as oferendas também é essencial. Muitos mediadores, por preguiça mesmo, preferem realizar as oferendas no local em que menos tenham trabalho. Contudo, se esquecem da Lei das Afinidades Fluídicas e assim, descuidando desse particular, perdem muito dos efeitos energéticos que lhes poderiam ser restituídos.

Se a oferenda destina-se às Entidades Aquáticas, serão realizadas às margens de rios, lagos, córregos, cachoeiras, fontes e no mar. Se Telúricas, serão "arriadas" diretamente na terra, em buracos naturais, nas fendas das pedras, ao interno de pequenas cavidades, nas matas e assim por diante. Quando destinadas às Forças Eólicas, estarão sempre ao aberto, no alto de morros, de campos ou ao interno das matas, assim como ocorre com as Forças Ígneas e que se fazem circundar, naturalmente, por um maior número de velas. Esse cuidado se repete muitas vezes quando do intento com que fora realizada a própria oferenda, sobretudo quando envolvem o campo emocional, por sua vez fluídico e aquático por excelência.

As energias desprendidas naturalmente pela oferenda e canalizadas pela ação contínua das velas permitem a conexão direta com a Força Espiritual evocada, a qual então agrega sua própria energia, absorvendo as correntes ali presentes e conferindo às mesmas tudo o que será necessário e segundo o estado energético em que se encontra o ofertante, restituindo-lhe os eflúvios manipulados, muitas vezes como bálsamos que atuarão em diferentes níveis de seu ser.

Movimentando energias que são dinamizadas das mais diferentes formas, muitos mediadores ao executarem determinadas oferendas estão unicamente preocupados com a satisfação de seus próprios intentos, muitas vezes apenas de cunho material. Noutros casos, especialmente entre os Iniciados, a oferenda mensal que muitas vezes visa disciplinar o indivíduo, é realizada como uma "obrigação" e não como um ato de conciliação e comunhão direta com as Forças Espirituais.

É lícito afirmar que as Forças a quem se suplica em suas mais diferentes classificações participam efetivamente dos processos de desprendimento e condensação das energias de uma Oferenda, uma vez que tal processo quando devidamente realizado se apresenta como um "ato magístico" que envolve a manipulação, evocação e interelação com diferentes Forças e padrões de energia dinâmicos.

Quando pelo Princípio da Atração e da Vontade dirigida, no decurso ou não de um ato ritual, um indivíduo consegue pela intensidade de sua modulação mental penetrar na atmosfera psíquica das Pombas-Giras por meio da evocação do seu nome, provoca uma reação energética em que as ondas emanadas passam

a ser refletidas nas duas dimensões, física e Elemental, gerando a detecção dessas mesmas ondas por parte de determinadas Forças afins, prevalecendo sempre e sem qualquer chance de contradição, o Princípio das Afinidades Vibratórias.

Assim, o indivíduo atrairá sempre as correntes e seres que se encontram em estreita afinização com seu padrão vibratório, seja referente ao instante do ato ritual em si ou não. Dessa forma, não adianta se iludir, fazendo crer a si mesmo, muitas vezes ingenuamente ou mesmo por vaidosismo, que a essência das presenças espirituais arrastadas para o campo de ação são díspares da natureza e do condicionamento frequencial do operador que as evocou. Porque não são. A Lei das Afinidades é precisa mesmo em suas diferentes manifestações.

O Princípio da Atração é claro quando afirma que "o semelhante atrai o semelhante", ainda que o semelhante possa se apresentar revestido por diferentes níveis frequenciais afins em maior ou menor intensidade com o conjunto de suas próprias energias. As Forças evocadas ou atraídas sempre vibram em concordância com o ambiente em que se encontram, consoante, por sua vez, com o tônus ou fluído mental do emanante. Ou seja, a natureza do pensamento e das emoções interfere diretamente não somente nas correntes energéticas circundantes, como também determinam a natureza da Pomba-Gira (podendo ser da Esquerda ou Direita) que será atraída ou repelida.

Todo ambiente natural possui sua própria "identidade energética", seu código frequencial e seus padrões de ressonância com os ambientes e diferentes fatores que os circundam. O conjunto das manifestações energéticas geradas e emanadas por um determinado ambiente natural, incluindo aqui todos os seus processos estáveis e instáveis, resultam em harmonias contínuas e necessárias à sustentação de todos os ciclos naturais. Ou seja, todos os padrões estabelecidos pela Natureza através de seus sistemas, se articulam de maneira a produzirem equilíbrio e vida por meio de seus princípios dinâmicos.

Nos casos em que a Oferenda se encontra destinada a Entidades concretas, Espíritos Guias, sejam esses Autênticos ou mesmo Estacionários, o processo de condensação e sublimação será executado pelos mesmos, sempre na dependência de seu conhecimento acerca dos processos de manipulação energética, tratando-se pois, nesse caso, de pura movimentação magística.

Mas também as oferendas realizadas com o coração quando as dificuldades nãopermitem realizá-las de modo elaborado resultam em efeitos benéficos. Pai Miguel das Almas uma vez disse: "Meu filho está vendo essa folha seca? Se você a ofertar com o coração verdadeiro naquele instante, o Guia vai aceitá-la! Se você ofertar essa única folha numa pedra com o seu coração verdadeiro no que faz, o Guia irá aceitar! O palito de incenso, uma simples frutinha, um caracol vivo que passa, uma simples vela, um chumacinho dos seus cabelos numa pedra, tudo as forças aceitam com muito amor se naquele momento você estiver fazendo de coração. É aquilo que você pode dar com sua fé e não com os seus recursos!".

Assim compreendi que damos o que podemos e que não devemos exigir ou ficarmos entristecidos quando não conseguimos ofertar algo tocante, específico ou caro. Assim compreendemos que muitas vezes a questão não era o tamanho do alguidar, a quantidade de flores, o número de velas ou suas cores, a qualidade do material ou o a legitimidade do incenso. A essência do simples muitas vezes é o componente principal para podermos nos comunicar com as Forças em que acreditamos.

Pombas-Giras – Representações e Símbolos

POMBAS-GIRAS – Algumas Correlações

Pomba-Gira Maria Padilha

- Os amores espontâneos, descomprometidos e dependentes.

Pomba-Gira Maria Molambo

- As paixões desenfreadas, os excessos e os amores levianos.

Pomba-Gira das Sete Saias

- Os amores destrutivos, decadentes, punitivos e os fracassos.

Pomba-Gira Rosa Caveira

- As paixões que aprisionam, as retificações e o exílio emocional.

Pomba-Gira Menina

- Os amores não correspondidos, o ajustamento e as ilusões.

Pomba-Gira da Figueira

- Os amores que lutam, os reencontros, o desespero.

Pomba-Gira Maria Farrapo

- As paixões destrutivas, a desordem, a sexualidade desenfreada.

Pomba-Gira das Sete Facas

- O aprendizado de si, os cortes emocionais, o ajustamento

Pomba-Gira das Sete Encruzilhadas

- O caminhar sem encontrar, as ilusões, o coração iludido.

Pomba-Gira Cigana

- A própria liberdade, o egoísmo sentimental, o descompromisso.

Pomba-Gira das Sete Capas

- As metamorfoses do amor, a mudança dos arquétipos, a compreensão, as transições, as "feridas do coração", os resgates.

Quanto às Linhagens

Encruzilhadas	- A busca, as experiências, as paixões, os desejos ardentes.
Estradas e Porteiras	- As lições de ferro, a transformação pela dor e pelo entendimento.
Matas	- A transição, o entendimento da dor, a valorização.
Cruzeiros	- O exílio, a inflexibilidade, o amor enrijecido, a repetição, os ritos.
Almas	- O débito, a não aceitação, o instinto possessivo, as perdas.
Calunga	- O aprendizado, a internalização, as lições acorrentadas, o dogma.
Águas	- A Libertação, a mudança, a sensatez, o exílio emocional.

O aspecto sensual – Esse se encontra inteiramente representado pelas Pombas-Giras. Todavia, é preciso considerar que essas são "sensuais" e não necessariamente "eróticas". O erotismo possivelmente vislumbrado nas suas representações quase nuas, com os seis a mostra, quase sempre decorrem de um aspecto moral e puritano que não se encaixa no contexto daquilo que se deseja expressar. Pombas-Giras na verdade não são vulgares. Cada um é que lhe dá a parcela de vulgaridade que atribui a si próprio. A sensualidade das Pombas-Giras representa um estado de Espírito libertador. Ela é sensual porque consegue conjugar em si diferentes atributos positivos da sua própria feminilidade. Ela atrai olhares, ela requebra, ela tem um jeito próprio de andar, de sorrir, de se comportar. Não procurando causar a imagem libertina, finda por transmitir aquela de uma prostituta que não é. O aspecto erótico, por sua vez, estaria vinculado ao prazer, sendo que aqui as ações podem não ser totalmente sensuais. Mas a Pomba-Gira pode definir se deseja ser erótica, sensual ou os dois. Para ela nada necessita ser fixo; nada deve ser aprisionador e tudo depende do momento e das situações em frente àquilo que ela deseja e sente. Essa é uma das mensagens que procura transmitir. Para elas, a melhor escolha é aquela em que podem ser apenas elas mesmas. Sua sensualidade não necessita de fato estar diretamente vinculada à uma conquista e nem expressar prazer. Sensualidade não esbarra necessariamente em sexualidade. Assim, os atributos que evocam ante suas representações são aqueles que afirmam liberdade, dissolvimento de amarras, o bastar a si mesma. Focam na própria feminilidade e sabem explorá-la ao máximo. Amam e aceitam seu corpo, sua forma. São autoconfiantes, completamente seguras de si.

Vermelho – É claro que Pombas-Giras usam diferentes cores em suas vestimentas e não apenas o vermelho ou o negro. Mas o vermelho interessa pelo extenso simbolismo feminino, sensual, sexual e sentimental que evoca. Em virtude do poder que encerra, as Pombas-Giras associam-se ao sangue menstrual, à vagina, ao útero, ao ventre, ao óvulo e ao líquido amniótico como expressões do feminino original e ao próprio poder feminino em todas as suas manifestações. Seu vermelho é tanto aquele diurno, centrífugo, elétrico, belicoso e incandescente, associado à impulsividade e a inquietude masculina, quanto aquele noturno, escuro, matricial e centrípeto, relacionado com as forças ctonianas do interior da Terra e, consequentemente, ao útero como local onde se desenrola a obra da criação. Manifestando-se como feiticeiras cujo poder se relaciona com os Antepassados, encarando o aspecto de psicopompas, aquelas que guiam os espíritos pelo mundo dos mortos, mostrando-lhes o caminho a ser percorrido em sua jornada evolutiva pelas esferas transitantes, as Pombas-Giras se convertem em senhoras das passagens e das encruzilhadas. Centrípeto, interioriza e doa sentido à vida permitindo sua manifestação, sendo esse o vermelho encerrado no sangue menstrual que ao transpor os limites uterinos, escuro e interiorizado, que evidencia o sentido e a essência da existência. Aquele que lida com os mistérios da vida e da morte e que permite a criação ou a destruição segundo o direcionamento que lhe é dado. Assim, as Pombas-Giras representam a energia individualizada do vermelho, associando-se a terra e consequentemente ao simbolismo do sangue e da manifestação da vida. Seja como for, é o vermelho diurno e noturno das Pombas-Giras que domina por completo a fúria do "Leão" ou o impulso masculino representado pelos Exus. lidam ao mesmo tempo com o aspecto guerreiro e violento do vermelho, do sangue e do fogo, bem como exaltam a tranquilidade e a passividade dominadora que não somente controla como subjuga toda força masculina, o que permite sua denominação como "Aquela que tem sete maridos", não porque se comporta de modo leviano, mas pelo fato de dominar todos eles.

Taça – Taças são representativas do Elemento Água e, por conseguinte, do poder feminino diretamente ligado ao amor e à sexualidade como um todo. Por essa razão Pombas-Giras seguram e bebem em taças, além de receberem oferendas líquidas em taças. Felicidade, entrega, conquistas, amor, amizade e abundância estão associados ao simbolismo das taças, o qual representa o receptáculo potencial das formas criativas. É o primeiro dos instrumentos sagrados usados em Magia Cerimonial para os processos de evocação, representando o feminino, o útero enquanto possibilitador de todas as formas e potencialidades de vida. É precisamente essa relação direta com o feminino que projeta as imagens simbólicas associadas às taças. Sete taças nos falam de aberturas nas sete esferas da vida (espiritual, profissional, intelectual, financeiro, sentimental, familiar e saúde) ou em sete níveis diferentes. Nelas abundam a felicidade, a harmonia, os prazeres e a vida. Na direção oposta, também se apresentam vazias ou preenchidas pela metade, o que sugere decepções, esforços falidos e falta de ação. Caldeirão, alguidar, bacia de prata, tábua de Ifá, todos são derivações desse mesmo simbolismo aquático como receptáculo e sustentador da existência através do Elemento hídrico. A taça é feminina, associada ao aspecto da mãe, ao poder gerador feminino, ao princípio matricial, protetor e amoroso. O simbolismo aqui é bastante manifesto. A taça se consagra evidentemente como um símbolo de satisfação, de preenchimento, de saciedade, de sustentação da vida e dos prazeres. Logo, representa tudo aquilo que se relaciona com o os sonhos, as intenções, ilusões, expectativas, do estado de iluminação, de saída de uma situação e mergulho em outra que, todavia, pode ser igualmente obscuro. Por essa razão são preenchidas inteiramente ou pela metade nas oferendas e nunca estão vazias.

Rosa – No apontamento anterior foi elucidado a respeito do simbolismo das rosas e suas relações com as Pombas-Giras. As rosas se encontram circundadas por um simbolismo extenso. Crescem em meio aos espinhos, entre adversidades e triunfam em sua beleza. Essa a mensagem transmitida pelas Pombas-Giras: a superação de todos os obstáculos e o desabrochar da beleza espiritual por intermédio do conhecimento e do clareamento da consciência que resiste em evoluir mesmo a despeito de toda adversidade. O aspecto mais geral desse simbolismo floral é o da manifestação. Originária das águas primordiais, sobre as quais se eleva e desabrocha. Esse aspecto não é, aliás, estranho à Índia, onde a "Rosa Cósmica" Triparasundari serve de referência à beleza da Mãe Divina. A rosa designa uma perfeição acabada, uma realização sem defeito. Como se verá, ela simboliza a taça da vida. A Alma, o coração, o amor, todos esses, aspectos associados ao plano das Pombas-Giras. Pode-se contemplá-la como uma mandala e considerá-la como um centro místico. É rosa é na iconografia cristã quer o cálice que recolhe o sangue de Cristo, quer a transfiguração das gotas desse sangue, quer o simbolismo das chagas de Cristo. As sete rosas de que nos falam as Pombas-Giras e suas oferendas nos remetem ás sete esferas de ação de sua energia; a uma complementaridade associada a esse número, ao aspecto místico e cíclico que ele evoca. Mas assim como a rosa branca passa por representar um símbolo de pureza muitas vezes associado ao contexto imaculado das forças espirituais, aquela vermelha carregada pelas Pombas-Giras remete ao sangue, ao feminino, ao sofrimento e à superação. A rosa como símbolo sempre representou uma imagem da Alma, assim como o lótus na Índia. Carregar a rosa engloba, em aspectos espirituais, carregar uma marca, assim como os Exus masculinos apresentam a caveira ou a cruz como símbolos essenciais. Acima da rosa vermelha, carregada de paixão, de sexo, de vida, de sangue, de poder feminino associado por sua vez ao ciclo lunar, se posiciona a rosa branca. Essa, por sua vez, límpida, pura, sem máculas, desprovida dos elementos que lhe conferem um aspecto associado ao contexto material. A rosa branca é aquela da libertação, ao passo que a vermelha nos fala do caminho a ser percorrido. Ao de lá dessas duas, se projeta a rosa dourada: símbolo por sua vez, de elevação, espiritualização e cumprimento de uma jornada que não é mais física, mas completamente astral. A rosa marca ainda a passagem do simbolismo evolucional para a roda. Assim, o "jardim das Rosas" de que nos falam as Pombas-Giras Rosa Caveira é aquele da contemplação. "Irei colher as rosas do jardim, mas o perfume da roseira inebriou-me", disse o Saadi de Chiraz. Ou seja, aproximando-se de colher os frutos pelas suas conquistas espirituais, o perfume da rosa, ou seja, aquele dos sentidos e das paixões, inebria a tal ponto os sentidos que se desiste de colhê-las. O perfume das rosas então passa por representar as ilusões que distanciam o espírito do seu caminho, mergulhando o ser no jardim dos desejos e das delícias. O símbolo pode ter um aspecto ambíguo nesse caso. A rosa pelas suas relações com o sangue e os sofrimentos parece muitas vezes representar um renascimento místico e é isso que ela de fato é. A rosa era na antiguidade o símbolo do primeiro grau de regeneração nos mistérios. O "Burro de Apuleio" recupera a forma humana ao comer uma coroa de rosas vermelhas que o sumo sacerdote de Ísis lhe oferece. Ou seja, sai do campo da própria ignorância espiritual para contemplar a sabedoria agora adquirida. As rosas eram consagradas à Deusas como Afrodite e Ísis, encarnando diferentes aspectos que iam do maternal ao sexual. As Pombas-Giras não deixam de encerrar em si os elementos essenciais outrora pertencentes a essas Deusas. Na realidade, substituem-nas em seu simbolismo, ainda que um pouco deformado. Assim, todos os atributos creditados as Deusas do amor e da sexualidade, passaram a ser representados ou abarcados também pelas Pombas-Giras em suas diferentes e múltiplas nuanças. Diferentes Pontos Cantados afirmam que Pomba-Gira é a "dona da rosa que cresce entre os espinhos". Ora, esse é evidentemente um símbolo de regeneração. Afrodite, por exemplo, ao ver Adônis agonizante, corre

para ele, fere-se com um espinho e o sangue coloriu então as rosas brancas que lhe eram consagradas. Exaltou-se aqui um mistério de regeneração da vida, de renovação dos ciclos. É esse o simbolismo regenerador que faz com que, desde a alta antiguidade, se deponham rosas sobre as sepulturas. Os antigos denominavam essa cerimônia de "Rosália", a qual era celebrada todos os anos, no mês de Maio, onde ofereciam aos Manes, as Almas dos defuntos, arranjos de rosas na forma de guirlandas ou coroas. Hécate, Deusa do submundo, mas também da regeneração, aspecto evidenciado nas Pombas-Giras era por vezes representada com a fronte cingida por uma coroa de rosas. A rosa passa a ser considerada não somente um símbolo do amor, mas do próprio dom e da capacidade de amar. As rosas também podem ser combinadas nas oferendas a depender dos intentos e das energias que se deseja movimentar.

Rosas vermelhas - São a representação do amor, do sexo, da paixão, dos desejos, da intensidade, das forças em movimento, da vontade, da persistência, da insistência, daquilo que se deseja transformar, da obtenção de poderes, da exaltação das forças, da afirmação da autoestima e da segurança individual, dissipação de energias agressivas, descargas.

Rosas brancas - falam de pureza, quietude, apaziguamento, tranquilidade, aceitação, conciliação, perdão, humildade, espiritualização, agradecimento e elevação.

Rosas amarelas - falam de amizades, financeiro, poder, autoestima, vaidade, segurança, libertação das amarras, satisfação, alegria, rejeição, desdém, abandono, separações, traições, vontade de viver, conquistas, progresso, transformações, realizações, concretização de projetos.

Rosas rosa - falam de gratidão, sinceridade, harmonização, tranquilidade, conciliação, perdão, delicadeza, sentimentos nobres, relacionamentos que se iniciam, deixar ir, se desprender do passado, aceitação das situações, aprender a perdoar, sensibilidade.

Rosas champagne - falam de simpatia, uniões, conciliações, atração, harmonização entre pessoas e situações, dissipação de energias agressivas, sensualidade, causar admiração, sentimento de bem estar, alegria, tranquilidade, aceitação de rompimentos, amor filial.

Principais Flores Associadas às Pombas-Giras

Flores e arranjos florais podem e devem ser utilizados para compor as oferendas endereçadas às Pombas-Giras. O importante é não sobrecarregar a oferenda com informações energéticas excessivas e harmonizar os diferentes elementos empregados. Pétalas ou mesmo flores podem ser colocadas ao redor do Ponto compondo um círculo magístico ou mesmo junto aos recipientes com elementos líquidos. Algumas ervas energeticamente positivas e solares como a hortelã, o alecrim, a lavanda, a alfazema, a alfavaca, o manjericão, a sálvia e a malva podem ser acrescentadas à taça ou mesmo adicionadas às bebidas que se esteja utilizando.

Flores constituem um dos elementos essenciais associados às Pombas-Giras devido ao seu aspecto, mas também ao seu extenso simbolismo. É importante, dentro do que se deseja realizar, procurar estabelecer uma relação correta com as flores e a reputação energética creditada a elas. Todavia, dados os valores de algumas flores, em especial aquelas mais exóticas e diante do desejo do coração, a rosa substitui qualquer flor.

Azaléia – Uma das flores associadas às Pombas-Giras, as azaleias, cujo nome se traduz por "árvore de rosas", sendo conhecida por "trazer" ou atrair pessoas e situações positivas. É muito indicada nos casos de baixa autoestima, na falta de esperança e de alegrias. Costuma-se dizer que a Azaléia plantada num jardim, num vaso ou onde se queira, atrai a pessoa que nosso coração deseja lentamente. Também é dito que essa flor nos faz ver em sonhos aquilo que temos que fazer para mudar as situações na nossa vida. O banho das flores é muito indicado, assim como em oferendas para se cultivar uma atitude um pouco mais alegre e menos depressiva. Contudo, devem ser ofertadas ainda nos vasos ou plantadas em homenagem às Pombas-Giras que se escolher. Diz-se que as Pombas-Giras não se recusam a ouvir um chamado ou súplica feita a elas com uma Azaléia em mãos ou sobre oferendas. A flor desperta compaixão e amor, estando muito afinizada com as Pombas-Giras Ciganas.

Orquídeas – Devido ao alto custo, as orquídeas, embora muito delicadas e belas, são preteridas às rosas ou outras flores em relação às Pombas-Giras. Sempre esteve associada à sexualidade e à beleza feminina. São ofertadas nos processos que visam atrair, fazer prosperar, ativar energias adormecidas, reencontrar forças perdidas dentre de si. Orquídeas são símbolos de poder e autoridade, razão pela qual são empregadas em processos magísticos com a finalidade de se adquiri confiança, segurança e manter posições e cargos. Estão associadas às Pombas-Giras Meninas e podem ser usadas em oferendas com o intento de se pedir perdão e de harmonizar pessoas que estejam em conflito. Orquídeas amarelas em oferendas ou banhos despertam a natureza erótica e sensual, especialmente quando a mulher ou homem julgam tê-los perdido. Orquídeas brancas em processos de harmonização. Rosa, lilás ou similares nos intentos de se despertar a energia feminina de sedução.

Copo-de-leite – A flor é potencialmente venenosa. Bastante tóxica mesmo. Sua utilização é apenas em oferendas nesse caso. Encontra-se associada às Pombas-Giras das Almas em geral, independente de Linhagem (Maria Padilha, Maria Molambo, Sete Saias, etc..). realizamos oferendas com copo-de-leite quando não sabemos ou não conseguimos lidar com a indiferença das pessoas que nos estão em torno. Também nos casos em que, por algum evento desencadeado, a pessoa fica à margem de agir por meio de vingança. Essa flor evita através de sua energia que a pessoa se lance negativamente nesses projetos de natureza nociva. Acalma o coração magoado, tende a incitar a compreensão e o perdão nas situações. Tranquiliza a mente e o coração agitados e faz ver os erros aos que se isentam de suas culpas. Quando mencionamos o termo "coração agitado", esse não deve ser compreendido apenas nas questões de natureza sentimental, mas em todas aquelas que trazem angústia e agitação. Essa é uma das principais flores empregadas em oferendas para casos de tristeza, cansaço emocional e falta de paz interior. A combinação copo-de-leite, Lua cheia, vinho branco e incenso de sândalo em oferendas é excelente. A planta é muito venenosa. Ao manuseá-la, deve-se evitar o contato direto com os lábios ou os olhos.

Crisântemo – É a flor que media entre o espiritual e o físico. Ligado às Pombas-Giras em geral, possui natureza energética positiva e muito nobre. Em se tratando de magias relacionadas às "Moças", costuma-se dizer que os crisântemos brancos em oferendas, diferentes firmezas ou colocados ao lado da cama fazem descobrir traições, causando culpa no traidor, o qual acaba por se entregar sozinho. É usado em oferendas de desligamento, ou seja, quando situações de rompimento (não apenas de natureza sentimental) se apresentam e não se sabe como lidar com elas. Também nas oferendas dedicadas às Pombas-Giras Rosas Caveira na

intenção de quebrar laços com pessoas cujas ligações findaram. Na aceitação de relacionamentos e nas crises depressivas causadas por rupturas abruptas são também usados. É uma flor que traz tranquilidade e aceitação. Aquieta a cabeça agitada, assim como o coração, sendo ainda usado nos processos de ansiedade, inclusive em banhos.

Margarida – Embora se tenha o hábito de associar as Pombas-Giras apenas com as rosas de diferentes cores, essas se encontram em afinidade com inúmeras flores, apresentando-se essas como um dos seus elementos essenciais. Margaridas associam-se às Pombas-Giras Menina, sobretudo. Falam de inocência, alegria, reencontrar a vontade de viver, delicadeza, pureza, tranquilidade, bondade e afeto. Seu nome se traduz como "pérola". São usadas em oferendas para se alcançar harmonia em diferentes situações, nos casos em que se necessita de clama e tranquilidade, nas ocasiões que pedem paz interior e aceitação. Com licor de anis na Lua Nova é empregada em oferendas que visam atrair energias positivas para projetos que deverão ser intraprendidos logo em seguida. A mesma composição para se harmonizar pessoas, situações e relacionamentos que estejam conturbados. Se diz que quando ofertada às Sete Saias, fazem a pessoa vês onde está errando na área da vida que se questionou. Essa flor acalma as culpas do coração e exalta a harmonia entre pessoas e casais. Namorados ou companheiros que fazem oferendas de margarida e licor de anis, juntos, costumam estar em harmonia. São também empregadas em oferendas feitas com o intento de se auxiliar crianças ou quando pessoas mais jovens se encontram completamente "cegas" de paixão, não conseguindo enxerga a realidade dos fatos ou manter os pés no chão. Nesse caso, são realizadas em honra às Marias Molambo. É a flor que faz enxergar aquilo que não se quer ver ou admitir.

Cravos – Estão na realidade associados aos Exus, mas são ofertados às Pombas-Giras em algumas situações. Quando queremos romper uma situação qualquer e não conseguimos, as oferendas com cravo e cerveja preta às Pombas-Giras do Lodo nos ajudam a dar o "gatilho" necessário. Também para fazer com que as pessoas nos esqueçam e desistam de certas situações. Esfria os relacionamentos e faz ver as situações de modo menos romântico e com maior seriedade. Por isso é empregada nos casos de ilusão. É a flor da fidelidade matrimonial desde a antiguidade, razão pela qual sempre esteve associado ao fato de se ver e viver as situações com maior clareza e menos romantismo. Cravos rosa são empregados em oferendas com o intuito de se agradecer às Pombas-Giras, mas também quando se deseja que alguém não se esqueça da pessoa, de um compromisso ou palavra empenhada em alguma situação, como nos casos de devedores, por exemplo. Cravos roxos são ofertados às Pombas-Giras das Sete catacumbas quando necessitamos enterrar algo ou quando certas situações devem morrer e de fato serem esquecidas. Cravos amarelos aumentam a indiferença e o desdém, sendo então empregados quando excessos de diferentes naturezas se apresentam. Cravos brancos, por sua vez, associados às Pombas-Giras do Cruzeiro, são ofertados nos casos em que existe perseguição, sufocação e falta de compreensão por parte das pessoas envolvidas em diferentes situações.

Tulipas – São profundamente delicadas energeticamente e representam o amor fervoroso e dedicado. Seu nome, traduzido do Árabe, significa "turbante", sendo símbolo de amor, felicidade, tranquilidade e harmonia entre pessoas e situações. É a flor empregada quando necessitamos perdoar ou pedir perdão e nos falta a coragem decisiva em decorrência de mágoas ou sentimentos de natureza contrária. Diz-se que as tulipas aquietam o coração e a mente, que abrandam a ira e destroem a fúria instalada entre duas pessoas. Favorecem situações positivas e deixam as pessoas agressivas menos densas, agindo sobre a intensidade das

emoções. É ainda empregada nos casos em que a vaidade não se apresenta, na autoestima baixa, no desprezo para consigo mesmo, nos casos em que o individuo se autossabota e mergulha numa aura de vitimização excessiva. As tulipas amarelas falam aos amores sem esperança ou desiludidos. As vermelhas remetem aos relacionamentos e situações duradouras, as negras, por sua vez, de destruição, desligamento, rompimento e "luto" emocional, sendo então empregadas nas oferendas com intento libertador.

Girassol – É bastante usada em oferendas às Pombas-Giras por representar felicidade, alegria, lealdade e entusiasmo. Como no caso de outras flores, o girassol também se encontra associado ao sentido de recuperar por meios energéticos a autoestima e a alegria de viver após rompimentos, carências ou problemas que tenham levado à insegurança e à falta de motivação. Solar, não se opõe ao magnetismo lunar comumente vinculado às Pombas-Giras. O banho das pétalas também coopera nos processos energéticos associados aos fatores ditos acima. Comparece em oferendas realizadas não apenas com intentos de natureza emocional ou sentimental, mas também naquelas que envolvem o campo profissional, a saúde e o crescimento pessoal em diferentes áreas. Pombas-Giras da Figueira e Das Rosas o recebem em suas oferendas com intento de proporcionar "fertilidade", o que não é compreendido apenas em relação ao feminino, mas a tudo que necessita ficar fértil, estável, propício para um plantio energético saudável e eficaz.

Astromélias – Bastante comuns em oferendas às Pombas-Giras, remetem ao sentido de alegria e de convivência harmônica. São usadas também para agradecer, bem como nas situações que envolvem distanciamentos de pessoas ou de situações em geral, quando a saudade de algo ou pessoa finda por se converter em perturbação, nos casos de conciliação de casais que estejam em crise, para unir pessoas (independente se nos casos sentimentais). A energia das astromélias favorece uma aura benéfica, cheia de inspiração e que projeta intentos de natureza positiva. Também empregada em banhos nos casos de baixa autoestima, fracasso emocional, solidão e tristeza.

Narciso – Não costumam ser empregados em oferendas às Pombas-Giras, mas comparecem em firmezas com a intenção de se descobrir traições e pessoas de índole falsa e duvidosa. Podem ser usados em oferendas quando sabemos da presença de pessoas que desejam influenciar negativamente diferentes situações ou que estejam interferindo de modo negativo sobre relacionamentos e outras questões, isso na intenção de afastá-las.

Angélica – São muito empregadas em oferendas não somente para as Pombas-Giras. A energia da Angélica remete ao sentido de harmonia, alegria, tranquilidade e sossego. É usada nos casos em que pessoas ou situações em geral se encontram em desarmonia, quando da necessidade de se promover a paz energética, a tranquilidade e o sentido de compaixão entre as pessoas. Auxilia nos processos depressivos, falta de alegria e de segurança.

Anêmonas – Comparecem em oferendas às Linhagens das Almas, sobretudo nos casos de doenças e debilidade emocional. Nas situações que envolvem a recuperação de pessoas que estejam enfraquecidas em decorrência de perdas ou de fracassos em diferentes áreas da vida. Nas situações de desespero ou quando não se sabe mais o que fazer.

Dente-de-leão – Ligado às Pombas-Giras, sobretudo pelo sentido de alegria contagiante, vontade de viver e determinação. Oferendas são realizadas com essa flor na intenção de se alterar a atmosfera energética pesada de uma situação ou ambiente. É ideal para ter em casa, uma vez que se considera atratora de bons fluídos.

Essa flor é muito vívida e sua energia é bastante benéfica e favorável para manter a harmonia de relacionamentos, para se recuperar a autoestima e a alegria de viver, nas intenções onde se deseja recomeçar a vida e seguir por novos caminhos.

Magnólia – É uma flor muito elegante e se encontra associada às Pombas-Giras, abarcando diferentes sentidos energéticos. Diz-se que essa flor é ofertada as Pombas-Giras para deixar a mulher mais feminina, mais atraente e mais sedutora. É usada em oferendas para despertar o desejo, mas também nas situações que necessitam passar maior confiança e segurança para as pessoas de um modo geral. Atraí e mantém a simpatia entre pessoas e situações, sendo conhecida energeticamente por "desatar nós" sentimentais ou que impeçam uma pessoa de encontra alguém, o que é feito por meio de banhos e oferendas. A planta é tóxica e deve ser evitada em banhos.

Hibisco – Também conhecida como "mimo-de-vênus", Deusa do amor, é usado em oferendas que visam atrair a abertura do campo sentimental, nos casos que falam de fertilidade, na proteção dos casamentos e relacionamentos e na harmonia entre pessoas. Sua função é aquela de proteger e trazer estabilidade energética, estando ligada ao sentimento de compreensão e aceitação, quando então é utilizada pelas pessoas mais agressivas e que não conseguem se conter, tendo excessivas crises de ciúmes e agindo de modo possessivo.

Hortência – A planta inteira é altamente venenosa, mas as flores são usadas em oferendas. Costuma-se dizer que é a flor daqueles que estão sempre esperando um amor, que estão sempre sonhando em encontra alguém. São ofertados às Pombas-Giras Menina ou Sete Saias com essa intenção e depois plantadas em casa como uma espécie de "canal de atração energética". É flor também utilizada em amarrações ou para prender uma pessoa à outra, o que deve ser de certa forma evitado, partindo do princípio da ética espiritual.

Jacinto – É ofertada quando queremos chamar para nós a atenção piedosa das Pombas-Giras diante de faltas que tenhamos cometido e quando de fato nos mostramos arrependidos. Também nas situações que envolvem solidão extrema, falta de sorte no amor, de alegria na vida, tristeza emocional e sentimento de fracasso em diferentes campos da vida cotidiana. Oferendas com o intento de se alcançar o perdão de alguém ou de perdoar quando não se consegue também são realizadas com o Jacinto. Nos casos de rompimento desastroso ou de lamentos, nas situações de perda iminente ou bruscas como filhos, parentes, pessoas próximas, na aceitação de rompimentos e naquelas em que nos sentimos completamente desamparados.

Jasmim – Algumas variedades da flor são tóxicas, mas são empregadas em oferendas, uma vez que falam de amor, de harmonização, de elevação da autoestima, da vontade de recomeçar e do desejo em não fracassar. Essa flor harmoniza os relacionamentos e as situações, proporcionando bem estar energético e tranquilidade.

Miosótis – A flor que fala aos que "já partiram", que é ofertada aos entes queridos e às Pombas-Giras para que auxiliem situações que ficaram para trás a não terem impacto energético sobre nossa vida. Costuma-se envolver as alianças após a separação em miosótis e enterrá-las, de modo que um rompimento energético também ocorra e não fiquemos "atados" àquela pessoa por laços que podem nos aprisionar. São também ofertadas para se pedir que o que foi rompido assim permanece e para que novas situações se apresentem.

Gladíolo – Ofertado às Pombas-Giras nas situações que envolvem lutas, batalhas, demandas e necessidade de vitória sobre diferentes aspectos. Nas situações e relacionamentos que são afetados pro outras pessoas mal intencionadas, no fazer recordar às pessoas as coisas boas pelas quais já passaram, na harmonização dos rompimentos para que tudo termine tranquilamente, nos casos de perseguição e na manutenção da amizade entre pessoas e situações.

Peônia – Muito delicada, expressa fidelidade conjugal, alegria, harmonia nas relações, prosperidade em diferentes áreas da vida e envolvendo igualmente diferentes situações. Na elevação da auto estima, nos casos de insegurança e insatisfação, quando falta amor e a pessoa se torna fria e indiferente em relação a sai e aos outros, na aceitação de separações e no permitir que o conjugue encontre novos caminhos e novas pessoas. Na abertura energética do campo emocional e sentimental, na harmonização de pessoas, nas contendas entre pais e filhos, nos casos de desconfiança, possessão e ciúmes excessivo.

Prímula – É assim como as rosas, um "convite" de proteção feito às Pombas-Giras.

Petúnia – Nos casos que envolvem mágoas, ressentimentos graves, tristeza, raiva ocasionada por traição. Essa flor ajuda a superar esses casos energeticamente, de modo a não cair na malha de forças obscuras por meio dos processos de natureza mental. Também nas oferendas que visam fortalecimento espiritual e emocional nas diferentes situações que se apresentam.

Lírios – São flores que projetam uma energia essencialmente forte. Empregadas nas oferendas que envolvem conclusões de diferentes situações na vida, nos processos de cura da Alma e do emocional, no fortalecimento mental, no favorecimento e abertura de novos projetos. Nos casos em que a mulher apresenta dificuldade em engravidar, naqueles em que as dores emocionais deixados pela violência e agressões não conseguem ser superadas, nos traumas causados por abusos de natureza sexual, nas tristezas e desilusões causadas por traições e rompimentos abruptos, quando temos a sensação que nos doamos demais e não fomos compensados, diante da indiferença das pessoas, nas situações e que as pessoas que nos são próximas se apresentam desdenhosas e frias, no despertar dos sentimentos de natureza alegre, em fazer as pessoas repensarem decisões precipitadas, nas separações que estejam em vias de ocorrer pela influência de terceiros, na falta de desejo sexual.

Gérbera – Nas situações que envolvam alegria, recuperar a vontade de viver, renascimentos emocionais, coragem e entusiasmo, nos casos de baixa autoestima e sentimento de fracasso. No despertar no parceiro energias de desejo e de sensualidade. Quando se necessita energeticamente fazer com que a sensualidade aflore de alguma forma, nas situações de frieza e insensibilidade, na falta de vaidade, na harmonização de pessoas e de situações.

Camélias – Nas situações em que pessoas ou situações do passado batem novamente à porta, na harmonização de relacionamentos e no apaziguamento de pessoas. No despertar de energias de alegria, vontade de viver, obtenção de esperanças, na consolidação energética de novos projetos. Na depuração de cargas energéticas densas e obscuras.

Principais Frutas Associadas às Pombas-Giras em Oferendas

Romã - Popularmente conhecida por ser afrodisíaca, é empregada em oferendas não apenas com a representação de abundância. Naquelas que envolvem uma natureza emocional e sexual, a romã aberta é entregue na intenção de se aumentar a sensualidade, nos casos de frigidez, baixa autoestima e firmezas de atração. O banho surte efeito semelhante e quase sempre acompanha a oferenda.

Abacate – Embora seja simbolicamente uma representação masculina e pouco conhecido o seu emprego em oferendas, o abacate comparece naquelas ligadas às Pombas-Giras com efeitos similares aos da romã. Provoca aumento da sensualidade e da libido, gera correntes de atração e desejo sexual e promove energeticamente o aumento da autoestima e da segurança. São ofertados abertos, podendo-se acrescentar mel por sobre os mesmos. É também um "fortalecedor" energético nos casos em que houve profundo desgaste emocional em razão de relacionamentos conturbados ou rompimentos bruscos.

Figos – São empregados em oferendas às Pombas-Giras. Ora possuem a representação do testículo com seus espermatozoides, ora simbolizam o óvulo fecundado. Aparecem em oferendas de natureza sensual e sexual, como também nos casos em que se necessita desbloquear energeticamente os canais emocionais em casos de endurecimento, indiferença e dureza excessiva, seja em relação a si ou aos outros.

Morango – É ofertado às Pombas-Giras. Na antiguidade era símbolo de Afrodite, a Deusa do amor. O sentido aplicado ás oferendas é aquele de sensualidade, erotismo, amor, atração, harmonização entre duas pessoas, aumento das energias positivas. Entre os Ciganos existe a tradição que o chá de morangos doa a energia necessária para o fortalecimento energético das emoções. É certo que nas oferendas aproxima as pessoas, aplaca contendas e traz romantismo energeticamente.

Maçã – A fruta por excelência ofertada às Pombas-Giras. O seu significado é amplo, mas inicialmente evoca os perigos e ao mesmo tempo os prazeres do amor. Representa aquele que se perde e que também se encontra. A maça simbólica do pecado de Eva é a maçã dos desejos, aquela que faz a criatura se perder caso não compreenda os limites que podem ser ultrapassados no amor, nas paixões, na própria sensualidade. Em algumas tradições é o fruto ofertado para se trazer as forças que habitam o mundo espiritual ao plano físico, funcionando como elemento de evocação. É um fruto que representa escolhas, decisões, estando associada naturalmente ao desejo e ao amor. Nas oferendas representa desejo, gratidão, busca por um amor, interação entre duas pessoas, consumação, sexualidade, paixão, vontade em obter.

Pêssego – É empregado nas oferendas de Pombas-Giras, senso elemento associado ao feminino, ao útero, ao rejuvenescimento, á beleza, a alegria, ao despojamento das mágoas, das tristezas. Atua como um pedido energético de tranquilização do coração, da mente e das angústias. Fala de procurar a beleza e das interações entre pessoas. Da necessidade em se restaurar uma alegria perdida, em se despojar da ira e dos instintos de vingança direcionados ou conservados por possíveis pessoas que tenham feito mal. Traz leveza ao coração e a mente. Nos casos em que casais ou pessoas estão em atrito frequente, são ofertados às Pombas-Giras para que apaziguem as contendas e instaurem a trégua. Promove o equilíbrio das emoções e ativa o bom senso nas tomas de decisão, sobretudo quando estamos cegos e pensamos unicamente em nossa vontade egoísta.

Ameixa – São representações do poder feminino e nas oferendas falam do despertar da confiança em si, da vontade em se reerguer, da elevação da autoestima, do dissolvimento dos traumas e das mágoas causadas pelos outros ou aos outros. Ameixas são também ofertadas como um pedido de "perdão", mas também nos casos em que precisamos deixar o outro ir embora e seguirmos o nosso caminho. São então endereçadas às Pombas-Giras do Lodo ou das Sete Facas. Ameixas cortam energeticamente aquilo que está danificado, que se arrasta e que não encontra solução. Auxilia na tomada de coragem e de decisões afetivas que se prolongam por dependência e que não trazem benefícios. Representam a busca pelo recomeço, por novas alegrias e a elevação da própria força interna.

Uvas – Representam energeticamente tudo aquilo que prospera, que abunda, que se transforma. O desejo de mudança, de inversão das situações ruins em boas, das angústias em alegrias, da dor em felicidade. Um depurador energético. Atua na linha do desejo, do aumento da libido, da sexualidade, da autoestima. Coopera energeticamente nos casos em que a pessoa se tornou fria e indiferente. Fala de fertilidade, das mulheres que não conseguem engravidar, dos relacionamentos que iniciam e logo terminam, da esperança em encontrar a alegria de viver.

Mamão – Se encontra afeto mais ao sentido de fertilidade e abundância. Tanto em oferendas quanto em banhos, aumenta o desejo, a sensualidade e a alegria. Se é dito que o banho faz com que a pessoa se veja de forma diferente, menos dramática e negativa. Que promove energeticamente a valorização, os bons pensamentos e influi diretamente sobre relacionamentos, especialmente aqueles que estão à beira do falimento. Representa o poder da generosidade, caridade, desapego e eleva nosso sentimento diante da vida.

Framboesa - Esta fruta apresenta a magia de alegrar nossa alma, nossa essência, portanto, ela eleva nossa autoestima nos promovendo sensação de bem-estar em todos os sentidos da vida. É empregada também em conjunto com outras frutas como amoras e cerejas por sobre oferendas, todas objetivando amor, alegria, bem-estar, sensualidade e desejo.

Laranja - Esta fruta representa o lar, o ambiente de aconchego, logo, a sensação de amparo, acolhimento, união familiar. Em oferendas, a laranja é ótima pedida para afastar as energias e pessoas negativas, tanto na vida pessoal quanto espiritual, além de ativar nosso poder de raciocínio e ser uma fruta revigorante, especialmente nos casos que lidam com baixa autoestima, cansaço emocional e traumas decorrentes de rompimentos e agressões.

Melão – Comparece nas oferendas endereçadas às Pombas-Giras. Simboliza o Sol, energia, vitalidade, atrai prosperidade em todos os sentidos da vida, representa também o renascimento espiritual e reproduz a expressão da fertilidade. Fala de quietude, de aplacar as situações que se apresentam em contenda, de trazer paz e tranquilidade, de procurar uma trégua, de harmonizar pessoas e circunstâncias.

Cereja – Fala do que é excessivo e necessita ser transformado. É representação de sensualidade, erotismo, luxúria, paixão e desejo ardente. Por isso é empregada em amarrações. Por outro lado, também representa desejo contido, necessidade de equilíbrio, transformação da criatura tímida, contida, envergonhada em um ser mais aberto e extrovertido. Comparece nas oferendas das Pombas-Giras com esse intuito muitas vezes. De se diminuir a timidez, a retração sexual, a não valorização de si, a falta de amor próprio e de vaidade, de

feminilidade, de autoconfiança, de interesse por quem se é. Fala ainda de felicidade, de interação entre pessoas, de alegria, de esperanças, fertilidade, gratidão e renascimentos.

Bebidas Associadas às Pombas-Giras em Oferendas

Toda e qualquer bebida alcoólica pode ser classificada em uma escala energética segundo as propriedades que agrega, não sendo de fato iguais umas às outras. Entidades como as Pombas-Giras e os Exus se utilizam das energias que conseguem extrair dessas bebidas, o que não se restringe apenas ao álcool, mas á diferentes fatores que conseguem separar e manipular de maneira individual, seja para si ou em situações que envolvam outras pessoas. Existe um reaproveitamento da bebida por parte dos Guias.

Mas também é fato que Entidades vinculadas à Esquerda Pura e ao plano da Quimbanda realmente consomem os eflúvios energéticos desprendidos dessas bebidas com o intento de consumi-las e se embriagarem, tal como faziam na esfera física. Muitas vezes, vemos nessas Entidades indivíduos ainda atados ao plano dos vícios que cultivavam em vida e dos quais ainda não conseguiram se desvencilhar. Encontram então na Quimbanda e na crença fácil de certas pessoas o campo para a manifestação e sustentação dos seus vícios, embora não se trate de fato de Entidades espirituais autênticas.

O sentido da bebida na oferenda acompanha o do restante dos elementos ofertados. É a contraparte líquida, volátil, que dinamiza grande quantidade de energia após ser transformada. É também o elemento que em concordância com as flores "fixa" a energia daquilo que se intende realizar, entrando na composição ou sustentação de diferentes elementos de natureza energética. Não representa uma questão de "gosto" ou preferência, mas de atuação e veiculação energética.

Nas oferendas tudo deveria se harmonizar, a princípio. Mas oferendas elaboradas por vezes custam caro e então a pessoa as realiza com aquilo e com os meios que dispõe. Ela será aceita da mesma forma. Porém, quando harmonizadas em seus elementos, produzem maior concentração e "massa" energética, provocando diferenciações que serão empregadas dessa ou daquela maneira pela Entidade atuante. Bebidas possuem uma infinidade de utilizações em diferentes processos de natureza espiritual.

A Wodka possui ação energética bem maior do que aquela da marafo, mas é evitada em função de seu alto teor alcoólico. O absinto é um desnorteador da consciência, podendo provocar estados de exaltação e, em sintonia com entidades afins, provoca a sensação de transe profundo e desinibição sensual. O vinho jamais descarrega, sendo somente um potencializador e canalizador das correntes energéticas, bem como um ativador de energias que não circulam. A cidra detém a capacidade de escamar camadas mais densas permitindo em seguida a debelação de placas ou cargas mais profundas. Por isso é usada em banhos com o intento de despertar o emocional e retirar cargas pesadas advindas desses processos quando negativos.

A Jurema é alucinógena e sua função principal é provocar o transe. O mesmo ocorre com outras raízes curtidas no vinho e na aguardente como a Artemísia, por exemplo. O conhaque exerce ação símile a pólvora, queimando núcleos de energia solidificados. O whisky possui ação semelhante a wodka e a marafo, anulando com precisão núcleos de energia estagnada. A cerveja jamais descarrega, mas sim potencializa, sendo muito utilizada em virtude da "fermentação" energética que provoca. Já a cerveja preta auxilia a expelir cargas acumuladas no organismo físico, especialmente no estomago. Porém, em termos práticos, a marafo substitui plenamente todas elas, podendo ser manipulada de maneira a provocar todas essas mesmas reações.

Cidra – É de natureza feminina, produzida da fruta associada também á esfera dos sentimentos. Pelo baixo custo, findou por ser ofertada comumente ás Pombas-Giras no lugar do champagne original ou de espumantes de valor mais elevado.

Espumantes – São ofertadas em toda e qualquer situação, desde aquelas que envolvem movimentação, até agradecimento e saudação. Existem espumantes que podem acompanhar algumas frutas, como a espumante de morango (fragolino) ou de pêssego, por exemplo.

Champagne – A bebida símbolo preferida e por vezes de valor elevado aqueles autênticos. Fala de alegria, de renovação, celebração, sensualidade, compartilhamento, comemoração, transformação, reinício, exaltação, erotismo, abundância, felicidade, novidades e esperança.

Vinho Branco – Em todas as situações que envolvam tranquilidade, harmonização, apaziguamento, instauração de trégua, pacificação, amenização de conflitos e interação.

Vinho Tinto – Nas situações que falam de exaltação, sensualidade, transformação, mudanças, erotismo, inebriação dos sentidos, renascimentos, celebrações, reorganização emocional e mental.

Licores diversos – Nas situações de alegria, autoestima, felicidade, harmonia, agradecimento, aconchego, amparo, sensualidade, exaltação da própria imagem.

Whisky – Nas situações mais densas, que envolvem descargas, distanciamento de pessoas, sofisticação, decantação, desatar nós, deixar ir, desapego, afirmação.

Absinto – De valor muito elevado, nas situações de sexualidade, sensualidade, autoestima, luxúria, erotismo, mutação, enxergar a si mesmo de outra forma, transformação.

Gin – Quando de situações que envolvem mágoas, desapegos, deixar ir, angústias, coração pesado, intrusão de terceiros, necessidade de rompimentos, sair e fechar ciclos que não se findam ou não se rompem.

Essências e composições exóticas associadas às Pombas-Giras para banhos

Nome Magístico	Elementos Compositores	Composição
Persépolis	Essências de rosas, cedro e sândalo; alecrim ainda verde, canela em pó, mirra.	21g/14g/18g/12c/2c/6g[1]
Noite Árabe	Essência de rosas, patchuli, almíscar e sândalo; mirra e canela.	18g/14g/14g/14g/6g/2c
Cleópatra	Essência de pinho, sândalo, patchuli, olíbano, rosas,	12g/21g/14g/21g/21g/1c

[1] "g" representa gotas e "c", colheres de café.

	canela em pó, mirra.	/3g
Flor da Pérsia	Essência de sândalo, almíscar, olíbano, jasmim, canela em pó e mirra.	30g/14g/16g/21g/1c/4g
Aurora Egípcia	Essência de sândalo, cânfora, eucalipto, menta; benjoim	21g/16g/12g/12g/4g
Harém egípcio	Essência de vetiver, olíbano, almíscar, nardo, cinamomo, sândalo, manjericão em folhas (não devem estar completamente secas), mirra.	10g/16g/12g/12g/12g/12 g/6c/4g
Bagdá	Essência de benjoim, lavanda, rosas, patchuli, sândalo e canela em pó.	14g/11g/11g/14g/14g/2c.
Jardim Indiano	Essência de camomila, sândalo, rosas, cânfora e canela em pó.	14g/12g/21g/14g/1c.
Jardim da Babilônia	Essência de olíbano, rosas, sândalo, violeta, gerânio, lavanda, canela em pó, alecrim (planta), mirra.	14g/21g/12g/12g/11g/12 g/2c/8c/6g.
Dionisíaco	Essência de pinho, cedro, madeira do oriente, almíscar. Folhas de sálvia, louro, malva. Mirra e benjoim.	10g/12g/14g/12g/12c/8c /12c/8g/4g.
Rajá Indiano	Essência de sândalo, cravo, almíscar, jasmim. Canela e curry em pó; mirra e benjoim.	14g/14g/14g/13g/3c/4c/ 8g/4g.
Príncipe da noite	Essência de pinho, rosas, gerânio. Folhas de calêndola e louro, anis estrelado, noz moscada, mirra.	13g/21g/14g/12c/4c/8c/ 2c/9g.
Sol egípcio	Essência de lótus, olíbano, sândalo, girassol, madeira do Oriente. Canela em pó, mirra.	21g/18g/14g/14g/14g/4c 12g.
Sol Romano	Essência de olíbano, cravo, heliotrópio; canela e açafrão em pó e mirra	12g/12g/18g/2c/1c/

Pombas-Giras – Influencia da Lua nas Oferendas

Tradição, crendice popular, conhecimento passado de geração em geração ou noção acurada das causas que interferem sobre a natureza. Qualquer que seja a razão, o hábito de seguir as fases da lua para organizar a semeadura, a colheita e as mais diferentes atividades agrícolas e medicinais se consolidou há milhares de anos.

A lua se encontra associada ao aspecto primordial que interpenetra com seu poder todas as formas dotadas de vida. Esse aspecto determina as correspondências harmônicas entre essas e o simbolismo aquático original, do qual descendem as primeiras associações místicas envolvendo o sentido mulher-Lua-água-fertilidade-vegetação.

Carregada por um forte simbolismo matricial, a lua determina e unifica todas as forças, submetendo o inteiro plano da Criação às suas leis. Seu magnetismo e influência implicam o sentido de morte e renascimento, de fecundidade e regeneração, de desenvolvimento e sustentação da vida, exercendo domínio e controle sobre todos os reinos da Natureza. Permeia com sua essência a vegetação, os rios e cursos d´água,

a fecundidade dos animais, o poderoso ecossistema marinho e todas as manifestações que envolvem a dependência da Criação do elemento água e sua derivação em chuva, mar, rios, lagos, nascentes, geleiras, orvalho e assim sucessivamente.

Carregada de valores cosmogônicos, a lua se manifesta como fonte inesgotável de vida jamais limitada ou finita. Sempre foi considerada uma força de relevada importância em função de seu ininterrupto poder regenerador em seu contínuo ciclo de morte e renascimento, mas também porque submete ao seu controle as marés, o ritmo da chuva, o poder germinativo das plantas, o magnetismo dos animais e o controle sobre os ciclos e a gestação.

As relações da lua com os aspectos mais obscuros e velados, sempre se posicionou como elemento fundamental na bruxaria antiga e medieval. Desde sempre foi um símbolo do oculto, das relações diretas com as forças ctonianas, da noite, das forças letíferas e da potencialização dos poderes que se opunham ao sol e seu simbolismo. As antigas Deusas ligadas a Magia como Hécate, Ártemis, Perséfone, Diana, Ishtar, Selene, Ísis, Caotlicue, são todas lunares. Esse aspecto se encontra evidenciado não apenas pelas relações de todas essas Deusas com o poder feminino matricial e aquele regenerador da vida, mas também pelas estritas relações com os enfeitiçamentos e toda forma de conhecimento associado ao oculto.

A associação do sol com as potencialidades criadoras (todos os Deuses criadores eram solares) fez com que o astro ocupasse uma posição de relevada importância, ainda mais acentuada pela representação do princípio ígneo masculino. Por sua vez, a lua consequentemente se associou ao princípio hídrico e feminino, recordando que todas as Deusas que encarnam o papel de Grande Mãe são essencialmente lunares. Essa correlação surgia inicialmente dos próprios Deuses, onde o sol exaltava as potencialidades fecundadoras e ativas da natureza, ao passo que a luz tomava para si o simbolismo da mulher, do aspecto gerador e feminino da criação. As grandes Deusas sendo todas lunares e abarcando em seu simbolismo diferentes aspectos da transição dos estados obscuros da natureza para aqueles iluminados sempre geram filhos que vencem a escuridão nos diferentes mitos das principais civilizações antigas, como no caso de Hórus entre os egípcios e Apolo entre os gregos.

A lua completa um ciclo a cada vinte e nove dias a depender de sua revolução, o que é denominado ciclo ou mês lunar. Como se sabe possui quatro fases: novilúnio ou lua nova, primo quarto ou crescente, plenilúnio ou cheia, e calante ou quarto minguante. Esses se sucedem continuamente num espaço de sete dias cerca, um pouco mais por vezes, segundo o giro completo da esfera celeste em referimento às estrelas fixas e a sua revolução aparente em torno ao sol.

A lua exerce poderosa influência na psique e no emocional como um todo. Onde a lua se encontra posicionada em nosso mapa astral, é ali que estamos presos às influências que nos aprisionam emocionalmente. Nessa casa estarão os nossos apegos e a nossa resistência em deixar o passado para trás. Ali é o ponto de armazenamento das impressões kármicas. A forte relação da lua e a influência do seu magnetismo sobre os corpos constituídos por água, como aquele humano, revela um predomínio sobre as alterações de humor em concordância com as mudanças de suas fases ao longo dos vinte e oito dias que dura o seu ciclo. Com as plantas isso não é diferente.

As egrégoras estabelecidas a partir dos acontecimentos que controlam a existência cotidiana afetam de maneira intensa o ritmo natural, exaltando o campo das emoções e do comportamento em sua polaridade mais negativa que positiva, potencializando os efeitos nos Corpos sutis e na própria egrégora, instaurando a desarmonia. A Lua exerce influência direta sobre diferentes aspectos do próprio globo. Podemos comprovar

a interferência de seu magnetismo sobre a estabilidade gravitacional nas marés, no movimento dos líquidos, no crescimento e desenvolvimento das plantas, na alteração de estados de humor dos seres vivos, nos ciclos femininos, fluviais, no interior do solo, na toxidade de plantas e animais venenosos e em tantas outras situações. Tal como o Sol, a Lua intervém nas condições do solo e na fotossíntese das plantas de maneira considerável.

Como todas as situações que envolvem o aspecto esotérico, simbólico e energético, devemos usar do bom senso quando estabelecemos as relações entre a influência do magnetismo lunar e a utilização das plantas para fins litúrgicos ou energéticos. Aquilo que se deve evitar é uma dependência rígida que não sede espaço quanto à observação das diferentes conceituações esotéricas e energéticas. Isso significa que diante de certas situações em que não se é possível seguir a influência da lua, como em circunstâncias imediatas, não devemos deixar de avaliar as possibilidades que se apresentam.

Não devemos no entanto esquecer que a afinidade vibratória consiste no elemento fundamental para o melhor aproveitamento desse ou daquele princípio energético. Assim, a vibração cria a sintonia e essa por sua vez estabelece o nível frequencial a ser aproveitado. A influência sobre determinado elemento, ação ou força se dará na proporção do seu magnetismo pessoal e do seu padrão vibratório no momento em particular.

A ação do pensamento, antes da vibração, pode provocar uma mudança no padrão da energia e da sua qualidade. Essa é uma regra reconhecida em todas as escolas e círculos esotéricos. Assim, a depender do nível frequencial, alguém que consiga magnetizar uma determinada planta poderá modificar sua estrutura vibratória. Essa regra vale para todas as fases da lua, com maior dificuldade para aquela cheia, quando as energias se encontram em seu nível mais elevado e a seiva se derrama por galhos e folhas de maneira considerável. Portanto, valendo-se da ação do pensamento sobre a matéria densa e recordando os princípios energéticos, não existe a necessidade de se criar uma dependência rígida em relação a determinados padrões de influência dessa ou daquela força.

Embora também tenda a puxar todas as correntes para baixo em razão do fluxo centrípeto das Águas, a energia da Lua atua por intermédio de uma corrente de purificação que é dissolutora, destruidora e dissipadora, mas também ativadora, energizadora e transformadora. A ação é debeladora, alcançando mesmo o dissolvimento de energias mais grosseiras. As fases da Lua atuam profundamente nos níveis emocional, espiritual, e corporal, tendendo fortemente para o mental. Acalmam ou aceleram, sendo que sua energia a estimula a circulação dos mais variados fluxos. Curam o emocional e o físico. Revitalizam e desintoxicam. Cristalizam e fixam formas mentais geradoras de núcleos positivos. Diluem energias e aspectos grosseiros atrelados ao corpo físico e aos demais corpos espirituais.

Lua Minguante - A influência da lua nessa fase é reduzida. A energia contida na terra desce e se aloja especialmente nas raízes, sendo a fase propícia para o plantio de hortaliças que se desenvolvem abaixo do solo. Nessa fase as energias estão menos ativas, quase em repouso, razão pela qual aqui se evitam operações magísticas, de expurgo e oferendas. Todavia, algumas firmezas específicas que utilizam a energia do interior da terra são realizadas nessa lua. Operações onde se pretende armazenar determinadas energias para que possam estar saturadas na lua cheia são realizadas na lua minguante. Firmezas para retardar doenças, acalmar pessoas e situações, aplacar contendas, diminuir a influência nociva de indivíduos uns sobre os outros, por exemplo, se utilizam dessa fase da lua e quase sempre são firmezas que serão enterradas. Na lua minguante as

coisas "vingam" de dentro para fora. Operações que necessitam de tempo para que uma egrégora definida seja desenvolvida são sempre iniciadas nessa fase da lua. Não é uma fase insignificante como alguns autores afirmam, e como todo período de atividade lunar possui seu detrimento e sua exaltação. Aqui as energias estão quase que em suspensão, em repouso. Enfeitiçamentos são desfeitos nessa fase da lua, assim como banimentos, finalização de ciclos e rompimentos rituais para "cortar" situações que amarram, que iludem e oprimem. É uma fase de isolamento, de solidão, de reflexão e interiorização. A regra estabelece que nos ritos realizados na lua minguante, os participantes separam-se uns dos outros e caminham cada um numa direção em silêncio.

Lua Nova – Novilúnio - Na lua nova tudo se encontra mais contido, menos carregado, sendo fase adequada para diferentes processos energéticos e magísticos. Quando a luz do sol não reflete na lua essa se torna nova e o aspecto sombrio, ctoniano e de interiorização assumem o aspecto energético. Surge então a "lua negra", cujos aspectos sempre foram conhecidos na magia desde os tempos antigos. Essa é uma fase de criação, de destruição, de cura e regeneração que marca o fluir e o ritmo das mudanças. É quando a lua completa seu ciclo e as energias presentes são então todas relacionadas com os aspectos de transformação e renovação. Por essa razão é a lua adequada para a realização de algumas firmezas importantes, para o inicio do ciclo das oferendas, para as quebras de magia, os trabalhos de renovação, mudanças e início de ciclos. É a lua dos Deuses Anciões, das forças ctonianas e telúricas, dos poderes de transição e que lidam com os aspectos mais obscuros encerrados na psique. Para os antigos magos, no entanto, a verdadeira lua negra acontecia quando no mesmo mês ocorriam duas luas novas. A maioria dos indivíduos que buscam lidar com a magia nos tempos atuais tentam fazer crer, certamente por total desconhecimento, que a lua negra não se encontra associada aos aspectos obscuros da magia. Essa não é uma afirmação plausível. Embora a lua nova de fato seja propícia aos eventos de transformação e regeneração, seu aspecto oposto faz com que esteja vinculada também aos aspectos sombrios da magia. É a lua da magia negra, das associações e dos pactos, dos ritos de obscuridade, das relações com as forças da escuridão. Na lua nova são ainda realizadas as operações destinadas ao "reenvio" do feitiço ao executor e os rituais de desligamento com legumes que "choram" como a cebola. Todas as fases da lua podem ser utilizadas em suas energias tanta para os aspectos positivos quanto para aqueles negativos. É tudo uma questão de conhecimento das causas e dos processos de atuação. Creio que uma pessoa que não conheça os mecanismos obscuros não possui qualquer conhecimento de causa para falar a respeito e, portanto, não deveria se aventurar a desacreditar aquilo que desconhece pautado apenas em convicções ingênuas.

Lua Crescente - Operações com a finalidade de se criar algo, de dar início e saturar energeticamente um intento são realizados na lua crescente. Rituais de prosperidade, atração, amarrações, mudanças positivas, continuidade, preservação, são influenciados pela energia dessa fase lunar. É a lua da esperança e da renovação que visa coisas positivas. É quando as coisas e situações podem ser "costuradas", remendadas, concertadas.

Lua Cheia – Plenilúnio - Aqui ocorre a conhecida "lua azul", quando duas luas cheias caem no mesmo mês, o que é considerado um fenômeno lunar de grandes oportunidades energéticas. Banhos e rituais muito específicos, sobretudo de cunho indígena são realizados nesse período. Aqui o "banho da jiboia", da batata

doce, das flores noturnas para o amor e a atração, do milho para a prosperidade e abertura do campo profissional, da casca de jurema para proteção espiritual, do araticum para o fechamento do corpo e tantos outros que aproveitam a energia concentrada dessa lua em específico. Contudo, a lua azul só cai a cada dois anos devido a diferença no tempo de uma lua cheia até a próxima. Os grandes ritos para abertura das faculdades psíquicas e outros relacionados com o aspecto espiritual são realizados com a presença dessa lua. É a lua dos mitos sagrados como do boto que se transforma em homem, da Iara que encanta e da manifestação de todas as forças poderosas controlados pelo plenilúnio. Os animais se encontram ouriçados nessa fase, assim como as substâncias das plantas. O veneno das serpentes é mais forte, a agressividade e os ânimos da natureza se exaltam. Tudo está em pleno potencial energético, sendo necessário apenas atenção para lidar com certas condições energéticas nesse período. O que ocorre é que a saturação energética da lua tende a diminuir muito rapidamente e nem sempre as energias concentradas em diferentes firmezas permanece como quando fora realizada. A esse respeito é necessário compreender que quando realizamos uma operação magística qualquer, as influências que irão se derramar sobre as firmezas acompanhará o curso energético da lua. É por essa razão que os Guias sempre dizem para esperar vinte um ou quatorze dias após a realização de um trabalho. Isso porque a lua seguramente estará posicionada num momento de exaltação ou de declinação energética. Os humores e as emoções ficam agitados nessa lua. Tensões se acumulam, o ciclo das mulheres fica mais intenso, as feridas demoram a cicatrizar (incluindo aquelas emocionais), o sangue flui com maior intensidade, os sonhos são mais intensos, a libido tende a aumentar, o corpo acumula mais líquidos que o normal. Não por acaso é considera a lua da maternidade, da gestação de todas as coisas e situações. Aqui os rituais para se aumentar o poder e a energia pessoal e as relações com os Guias espirituais. É a lua dos Exus e das Pombas-Giras, o que evidencia um simbolismo de força, plenitude e manifestação de um poder de passagem muito intenso onde se verifica o sentido de transição das sombras manifestas para a luz intensa.

Do Número de Velas e das Complementações

O número de velas usado em uma determinada firmeza ou movimentação de natureza magística pode possuir diferentes ou nenhum fundamento. Tudo depende daquilo que se está realizando ou das regras determinadas para cada processo. Você pode acender quantas velas achar conveniente sobre determinada firmeza, oferenda ou movimentação. Não creio que um número indevido invalide a operação. Mas que a energia produzida e manipulada pelo calor exerce influência sobre a movimentação, isso é verídico.

Complementos ocorrem quando se decide usar velas de cores diferentes em uma mesma operação. O ato possui seus fundamentos e é inclusive, de certa forma, benéfico e positivo energeticamente. Aquilo ao qual se deve ter atenção refere-se ao número, ao equilíbrio entre as cores que devem ser aproximadas para um mesmo intento. Se uma ação tiver que predominar sobre outra, como descarregar e manter a energia em fluxo, por exemplo, pode-se usar nove velas, optando por sete vermelhas e duas laranjas, ou então cinco vermelhas e duas azuis. Tudo depende da sensibilidade intuitiva de quem realiza o processo. Quatro, oito, doze e dezesseis são os números que mesmo ao serem divididos resultam em pares. Dessa forma, são preferidos para as operação de quietude, equilíbrio, calmaria, afirmação, conciliação, apaziguamento e pacificação. Todos os outros ao serem divididos apresentam ímpares, revelando movimento e atividade.

- ✓ Uma vela resulta numa afirmação, numa presença. Representa um apelo, uma consagração, uma evocação, uma representação, um aconselhamento, uma súplica, um agradecimento.

- ✓ Duas velas representam o processo de criatividade, a geração. Costuma ser usada para intensificar traços daquilo que se afirma. Representa duas pessoas, duas situações, o reflexo direto daquilo que se almeja, exaltação em dois planos, afirmação, ordenação, equilíbrio.

- ✓ Três velas falam de concentração, criação, exaltação. É o número adequado para as operações de natureza mental e espiritual. Afirmam movimento, expansão e equilíbrio. Triângulos direcionados para cima evocam o aspecto espiritual e mental de uma operação magística. Para baixo, evocam o material.

- ✓ Quatro velas evocam os conceitos de criatividade, cristalização e afirmação no plano das formas, ou seja, naquele das relações diretas com o material. É o número de velas que se emprega diante de mudanças que requerem agilidade. Selam os quadrantes das magias e requer um fortalecimento vibra com esse número de velas.

- ✓ Cinco velas expressam comunicação, movimento, versatilidade. É o número empregado sobretudo nas operações que lidam com o intelecto. Nas operações de mudança, na incapacidade de admitir erros, nos processos depressivos, nas operações de cunho emocional.

- ✓ Seis velas se aplicam geralmente às operações amorosas. Também nas operações que envolvem família e uniões. Naqueles de natureza financeira também se utilizam velas em número de seis.

- ✓ Sete velas falam da manifestação da energia nos sete planos em que se desenrola a existência (espiritual, profissional, intelectual, financeiro, amor, família, saúde), mas também nas sete esferas criacionistas (essencial, razão, raciocínio, justiça, sentimental, união, evolução). Por conveniência das relações com a Umbanda se tornou um número comum ao lado do três, quando determinamos quantas velas acender numa firmeza qualquer. De fato, um, três e sete velas são o que mais vemos. Esse conceito também fala da imparidade associada aos números ímpares, o que denota movimento e ação, já que aqueles considerados pares são tidos como letárgicos e tendem ao calmo, ao imóvel. Assim, numa regra quase geral, costumamos acender velas em número ímpar para as movimentações que necessitam de movimento, de descarga, de agilidade e velas em número par para as situações que necessitam ser equilibradas, acalmadas, apaziguadas, aquietadas. Esse número de velas (sete) sempre representa espiritualidade, sensibilidade, contato, comunicação com o sensível. É também o número de velas que usamos nas operações que envolvem a quebra de ilusões, de delírios emocionais e mentais, sendo ainda usado nas curas, nos sonhos, nas operações mais delicadas e nos processos de cristalização.

- ✓ Oito velas vibram com os intentos de equilíbrio, continuidade, sabedoria, aprendizado intelectual, estudo, experiências, estabilidade, fixação, cristalização, segurança, restrições, disciplina, concretização.

- ✓ Nove velas nos remetem à ação agressiva, a tudo aquilo que deve ser penetrado, aos processos de geração, coragem, conflito, finalizações, vulnerabilidade, impulsividade, tomadas de decisões, lamentos, manipulação, desonestidade ou para agilizar a natureza energética de determinada movimentação.

- ✓ Dez velas se conciliam com desejos de natureza pessoal. Número indicado para as operações financeiras, de harmonização, do despertar dos estados letárgicos, da iluminação. Da irradiação, concretização, aceitação, cura, equilíbrio das questões emocionais.

- ✓ Onze velas diante das situações de provações, traições, magias ocultas, rompimentos, relações com o sexo, absorção de força, dificuldades severas, tendências suicidas, separações, rompimentos bruscos, desarmonias, obstáculos de ordens diferentes, falta de comprometimento, conflitos internos, tomadas de decisões.

- ✓ Doze velas nos processos de ansiedade mental e emocional, diante das tristezas e crises depressivas, ambições, realização de projetos, manifestação das potencialidades da mente, educação e desenvolvimento espiritual, alcançar determinados objetivos, segurança espiritual, defesa contra as trevas, obtenção de conhecimento e sabedoria, aceitação, fim de sofrimentos, conciliações, iluminação da mente, quietude do mental e do emocional.

- ✓ Treze velas nas operações de morte, dissolução, descarga, rompimento, desintegração, decantação, negação, afastamentos, rompimentos, separações, chegada de situações inesperadas, fim das situações agressivas, defesas espirituais.

- ✓ Quatorze velas nos processos de magnetização, nas relações com o público, no desenvolvimento da capacidade de se expressar, diante das inseguranças, timidez, retração, assuntos que lidam com escrita e tudo relacionado com mídia e comunicação. Nos processos que se vai intraprender, diante de perigos iminentes, quando de nova oportunidade de trabalho, na ajuda do campo profissional, nas tempestades financeiras e emocionais, no favorecimento de pessoas que nos são próximas, nas relações com pessoas que podem nos ajudar, na união entre pessoas.

- ✓ Quinze velas nos encantamentos de amor, nas operações de eloquência, na necessidade de falar, de se expressar, na obtenção de ganhos, diante dos comportamentos dramáticos, nas atitudes agressivas e violentas, na vingança, ira e discórdia, na obtenção de favores e ajuda de terceiros, nas questões vinculadas aos vícios e desesperos.

- ✓ Dezesseis velas diante das situações de fatalidade, nos rompimentos bruscos, nas perdas, nos fracassos emocionais e profissionais, nas viradas de sorte do destino, do início de novos projetos, na concretização e finalização de ciclos, no desenvolvimento da intuição e dos processos de aconselhamentos por sonhos, na consumação e proteção de intentos.

Observações em relação às oferendas

É certo que existem ritos e regras para se "arriar" uma oferenda. Todavia, é preciso discernir quando essas regras se aplicam aos médiuns (os quais se encontram inseridos no meio que lhes facilita o processo) e quando servem àqueles que não pertencem efetivamente a um Templo, mas desejam participar do mistério das Pombas-Giras. A primeira coisa que se deve ter em mente é o coração. Ou seja, o intento e como esse é projetado por quem está realizando a oferenda. Recorde-se: Não existe nenhuma obrigação por parte da Entidade a quem se está entregando a oferenda de atender o seu pedido. Você não a está "pagando", embora

algumas pessoas, levadas por soberba arrogância pensem dessa forma. Essa atitude fará com que você arraste para o seu campo de ação apenas Entidades ligadas ao plano da Esquerda ou nos casos mais severos, "rabos de encruza", que na realidade são Espíritos viciados que apenas sorverão o tônus energética das oferendas e não lhe restituirão qualquer coisa.

- Ao realizar uma oferenda para qualquer Pomba-Gira, compreenda que você está lidando com forças delicadas. Não tente impor seu modo de ver ou pensar. Quanto mais simples e sincera for a nossa atitude diante dos pedidos que fazemos, maiores as chances de sermos respeitados na esfera espiritual. ao contrário, quando pedante e arrogante, as Entidades sequer dispensam atenção aos nossos problemas.

- A princípio oferendas podem sim serem realizadas em casa, desde que você não esteja jogando com forças perigosas, as quais você convidará para adentrar e que depois não irão se retirar do seu lar. Se tiver um lugar em aberto, uma chácara, um lugar adequado, prefira à sua casa. Evite cemitérios e porteiras por desconhecer os fundamentos desses Pontos de força.

- Toda oferenda começa com uma saudação. Não seja afoito. Peça licença ao lugar, assim como às forças de Lei. Expresse que o seu desejo é de evocar as Entidades do plano da Umbanda (isso é fundamental). Leve sempre um pouco de água para jogar ao chão onde será feita a mesma.

- É importante "umedecer" a terra como sinal de reverência e respeito. Bata palmas três vezes como forma de saudação.

- Por uma questão ritual, tudo deve ser levantado e abaixado três vezes, a exceção das velas. Rosas são erguidas ao alto como oferecimento, o que deve ser feito com o coração.

- Comece sempre pelos elementos líquidos e procure dispô-los de modo harmônico. Cada oferenda deve ter a assinatura de quem a está realizando. Portanto, procure a sua e disponha os elementos da maneira que considerar mais interessante para você.

- Todo elemento líquido após ser aberto, por uma questão de interação, bebemos três goles e em seguida preenchemos as taças (se constarem da oferenda). Se tiver que depositar rosas, lembre-se que devem ser feitas com cuidado, uma vez que fazem o espumante borbulhar e derramar.

- Horas de pico do Sol não são adequadas para oferendas às Pombas-Giras. Essas são forças que vibram com o polo noturno. Logo, prefira as primeiras horas da manhã ou após o ocaso do Sol. Evite horas como meia-noite e três da manhã se você não conhece os fundamentos vibratórios dessas horas.

- Todos os elementos que vamos ofertar são "falados". Ou seja, você deve dizer ao erguê-los: "Pomba-Gira fulana eu estou lhe ofertando tal coisa. deixe seu coração agir por você e não se apegue demasiadamente à certas fórmulas.

- Se não desejar colocar as rosas ou flores na garrafa (muitas vezes não cabem), recorde-se que terá que dispor de um vaso ou outro recipiente com água para as mesmas. É permitido ofertar apenas rosas e flores para as Pombas-Giras em casa sim. Essas somente são retiradas quando murcharem.

- Velas são sempre as últimas a serem acesas, a exceção de alguma que você tenha levado para iluminar onde está. Cigarrilhas ou cigarros são acesos e dispostos onde você considerar que ficarão harmônicos. Incensos são muito bem aceitos em oferendas. Se desejar, poderá cobrir o lugar onde será realizada a oferenda com um tecido vermelho ou da cor que você escolher, evitando sempre o negro.

- Recorde-se de fazer seu pedido com calma, de contemplar sua oferenda. Se você fuma, acenda um cigarro, sente-se do lado e converse com a Pomba-Gira para quem está ofertando. Fale aquilo que vier ao seu coração. Se exponha para elas.

- No dia que realizar suas oferendas, mantenha os preceitos energéticos de respeito. Não beba, não mantenha relações sexuais ou saia para locais e ambientes pesados. As energias de ua oferenda necessitam de tempo para se consolidarem.

- Sempre se recorde de bater palmas no final e de agradecer, saindo respeitosamente de frente, sem dar as costas à oferenda. Espere três ou sete dias e depois desfaça a oferenda seguida a ordem inversa dos elementos que você ofertou. Frutas e flores são jogadas em matas, jardins ou água. Não as jogue no lixo. Se as rosas ainda estiverem bonitas, não desfaça a oferenda.

Fatores – Predisposição energética em relação às fases da lua

Fator	Fase da Lua	Efeito energético a que se predispõe
Magnetizador	Lua cheia	Magnetizar algo. Imantar, transmitir, impregnar determinadas potencialidades, virtudes ou características energéticas sobre pessoas, ambientes ou situações.
Cristalizador	Lua crescente	Fixar energeticamente. Materializar algo (energeticamente falando). Atrair para o plano das formas; solidificar; estabelecer um padrão que seja contínuo, permanente ou não.
Conceptor	Lua nova	Que irradia permitindo a criação ou concepção de algo energeticamente. Dar surgimento; forjar, criar a partir da projeção mental. Conceber após uma idealização. Instituir a forma energética de algo.
Renovador	Lua nova	Alterar, reestabelecer, reconciliar, dar nova vida. Transformar energeticamente em algo novo. Reiniciar, revigorar, substituir, regenerar, fazer progredir, retificar.
Expansor	Lua crescente	Que permite expandir energeticamente dentro ou além dos limites estabelecidos pelo Ponto ou movimentação. É também usado no sentido de amplificar, ou seja, elevar os níveis energéticos, sobretudo quando baixos ou quando ocorre carência de certas energias ou padrões.
Concentrador	Lua cheia	Que concentra num só ponto. Que foca num propósito energético,

		almejando concretização, harmonia e equilíbrio. Que inibe a dispersão, a falta de estímulo, de direcionamento.
Equilibrador	Lua crescente	Que estabelece equilíbrio entre as correntes confusas ou conturbadas. Que impele à harmonização; que restaura e promove estabilidade.
Energizador	Lua cheia	Que permite energizar; despertar, impregnar, acordar determinados padrões energéticos.
Ordenador	Lua nova	Que ordena cada coisa em seu lugar. O fator ordenador aplicado energeticamente refere-se ao sentido de "ajustamento", sendo esse um fator atribuído ao campo das manifestações da Lei. Ordenar espiritualmente é "colocar no eixo"; estabelecer a ordem; o eixo das coisas; fazer retornar ao equilíbrio ou obrigar energeticamente determinado padrão a estabelecer seu fluxo correto. Tudo o que está confuso deve ser ordenado. Envolve o sentido de justiça.
Direcionador	Lua crescente	Que intende direcionar algo energeticamente para se alcançar um propósito específico. Dar direção, estabelecer uma linha, um propósito. Permitir que um determinado padrão saia de sua modulação estática ou letárgica, dando-lhe movimento.
Transmutador	Lua nova	Mudar energeticamente uma coisa em outra, dentro, contudo, de seu campo de possibilidades. Embora seja um dos fatores mais difíceis de movimentar em seus níveis mais elevados, na maioria das vezes refere-se à alternância de frequências vibratórias em outras mais elevadas.
Decantador	Lua minguante	Decantar as energias em suas diferenciações mais densas e mais sutis. Separar; permitir a modificação ou alteração de um padrão energético negativo em positivo. Extrair tudo aquilo que impede as correntes positivas de se instaurarem. Converter do negativo para o positivo energeticamente. Muito usado na conversão de sentimentos e emoções contrárias.
Gerador	Lua crescente	Dar geração. Permitir a criação de formas-pensamento, de padrões, de estruturas energéticas que possam ser modeladas positivamente dentro de processos que lhe são pertinentes.
Estabilizador	Lua crescente	Tornar algo energeticamente estável, seja mental, espiritual, emocional ou material. Fixar, equilibrar. Permitir que determinadas correntes saiam da zona de atrito ou conturbação e encontrem uma frequência que permita a manifestação de padrões positivos.
Moderador	Lua minguante	Atenuar, refrear, reprimir alguma coisa energeticamente. Ajustar às suas devidas harmonias, sejam essas instáveis ou não. Acomodar as situações

		dentro de um campo que permita criar novas possibilidades dentro de uma frequência positiva.
Agregador	Lua crescente	Reunir, consolidar, conciliar, "amarrar", unir. Permitir interação energética entre pessoas e situações. Juntar as diferentes partes dispersas de uma situação ou de diferentes pessoas e criar um campo que permite estabelecer uma harmonia entre as diferenças.
Diluidor	Lua minguante	Dissolver, esgotar, destruir um padrão energético dentro dos limites impostos pela própria energia manifesta. Desfazer, enfraquecer, suavizar, abrandar. Diminuir a intensidade de uma determinada corrente, da influência de pessoas e egrégoras. Desconcentrar de um único ponto.
Racionalizador	Lua nova	Trazer para a realidade. Colocar os pés no chão. Retirar pessoas de situações que as impeçam de enxergar o que de fato se descortina. Sobrepor energeticamente a razão ao contexto das emoções mais conturbadas. Tornar algo reflexivo. Chamar a atenção da mente; levar um choque de realidade. Predispor eficazmente apara a razão. Racionalizar o plano sentimental e emocional. Encontrar as soluções ao invés de apenas justificativas.
Mobilizador	Lua minguante	Colocar algo energeticamente em movimento. Impelir à ação. Criar "coragem" para se colocar em atuação, em atividade. Soltar, desprender, fazer transitar de uma situação para outra.
Estimulador	Lua cheia	Encorajar, estimular energeticamente algo, pessoas ou situações. Despertar os ânimos. Intensificar, impulsionar, ativar, estabelecer motivos. Entusiasmar, encorajar, incitar, projetar forças.
Condensador	Lua minguante	Tornar algo mais leve energeticamente. Alterar o estado ou padrão das correntes instáveis e em desarmonia. Reduzir, modificar a estrutura, descristalizar, extrair, alterar os padrões.
Vitalizador	Lua cheia	Restituir, revigorar tudo aquilo que se encontra estático, imóvel. Dar forças, preencher com vigor, inflar de vida, dee vontade, de desejo em fazer acontecer. Retirar pessoas e situações de uma situação "morta", sem vida, deprimente e colocar em outra frequência vibratória.
Ativador	Lua nova Lua cheia	Desbloquear. Acordar, ligar, dar vida. Ativar a concentração; motivar, dar impulso ao que se encontra "desligado", sem fluxo.
Dissolutor	Lua minguante	Dissolver energeticamente padrões ou situações. Desfazer, desagregar, dispersar, dissipar, desatar nós. Corromper padrões negativos; anular, decompor, desintegrar.
Saturador	Lua cheia	Impregnar, penetrar, preencher, carregar energeticamente algo (como uma bateria). Cumular, permear além daquilo que está.
Atemporalizar	Lua nova	Controlar as ações energeticamente dentro de um tempo que pode ser Kairós

		ou Kronos, ou seja, espiritual ou humano. Fazer transitar dentro de outro tempo estabelecido. Retardar ou acelerar situações ou pessoas. É um dos fatores mais difíceis de se movimentar.
Inibidor	Lua minguante	Impedir, desencorajar, frear energeticamente pessoas e situações. Diminuir o efeito de ações negativas quer de pessoas ou ambientes. Impossibilitar, obstruir, desmotivar a ação tempestiva ou nefasta por parte de segundos.
Neutralizador	Lua minguante	Inutilizar. Fazer perder a força. Inibir, impedir a continuidade de uma ação energética.
Fixador	Lua crescente	Tornar algo energeticamente estável, seja mental, espiritual, emocional ou material. Fixar, equilibrar.
Irradiador	Lua crescente	Fazer propagar; espalhar, emitir, movimentar em todas as direções. Transmitir; fazer sentir a ação energética.

Alguns Tipos de Oferendas

- **As Oferendas de Súplica** – São realizadas no intento de se dirigir um apelo, uma súplica direta a determinadas Forças, seja diante de perigos e situações muito negativas ou mesmo em decorrência de faltas graves que tenham sido cometidas.

- **As Oferendas de Salvamento** – Quando da presença de energias muito densas, correntes de suicídio, doenças que se prolongam, em aproximação de morte, nos casos em que tudo se encontra bloqueado. Equivalem a um pedido imediato de "socorro", sempre, contudo, dentro daquilo a que se denomina "linha justa", a qual envolve o sentido de merecimento perante os princípios da Lei de Ação e Reação.

- **As Oferendas de Defesa** – Circundadas por uma energia especial, são realizadas quando dos ataques diretos de correntes de imantação (feitiçaria); agressão por intermédio de pesadas correntes mentais e verbais. Como o próprio nome expressa, destinam-se à defesa, proteção e descarga tanto de indivíduos quanto de ambientes em específico.

- **As Oferendas de "Calmaria"** - Também denominadas de "resfriamento", são executadas quando as situações se encontram no limite, desordenadas, exaustivamente carregadas, havendo muitos conflitos, impaciência e correntes de desespero. Enfim, destinam-se a trazer ou promover as energias necessárias para a entronização de ressonâncias que tendam a devolver ou arrastar a harmonia, a calma e a tranquilidade a pessoas e localidades onde são realizadas. Os elementos

relacionados às mesmas são sempre brancos e frios, sendo essas oferendas realizadas sempre em alta noite, antes do amanhecer ou em períodos de chuva.

- **As Oferendas de Agradecimento** – Realizadas sempre no intento de agradecer por algo que se tenha recebido ou mesmo diante da finalização de ciclos, rompimentos e desligamentos.

- **As Oferendas Sacramentais** – Voltadas para a sacralização de um compromisso, juramento ou ligação com determinadas Forças Espirituais. São complexas e perigosas.

- **As Oferendas de Transformação** – Na instauração de elementos que proporcionem paz, harmonia e equilíbrio. Quando da criação de correntes estáveis, na consolidação de energias positivas, na modificação de padrões de um estado negativo para aquele positivo, quando o indivíduo não os consegue estabelecer por si só.

- **As Oferendas de Apaziguamento** – Nos pedidos de perdão, diante da necessidade de reparação de faltas cometidas e no sincero desejo de modificação. Diante de contendas de naturezas diversas, na conciliação e harmonização de pessoas e ambientes.

- **As Oferendas de Abertura** – O conhecido "abre caminhos", executada quando todas as situações e energias parecem fechadas, travadas e estáticas. Envolvem o conceito de linha justa e merecimento.

- **As Oferendas de "Paralisação"** – Conjunto de oferendas especiais destinadas à paralisação de determinadas situações. Nessas oferendas, todos os elementos são queimados ao final de três, quatro ou sete dias, no intento de rompimento e purificação. Envolvem o aspecto magístico em sua manipulação, razão pela qual devem ser executadas com certa cautela.

- **As Oferendas de Redenção** – Também chamadas de "oferendas do bom retorno". Destinam-se aos pedidos de perdão ou súplica, quando o indivíduo se rende diante de situações que se abatem sobre sua vida, as quais podem perdurar por muito tempo ou não.

- **As Oferendas aos Ancestrais** – Realizadas com o intento de saudar, render homenagem e agradecer aos Ancestrais da própria linhagem e família. Também nos casos em que existam "nós ancestrais", ou seja, correntes de energias ligadas à determinadas pessoas que á faleceram, mas que ainda vibram sobre determinadas pessoas e ambientes.

- **As Oferendas de Substituição** – Oferendas muito complexas, realizada apenas diante de situações muito específicas e graves, as quais podem envolver doenças sérias ou mesmo nos casos de morte. Consistem em uma "troca", onde as energias que atuam sobre o indivíduo são transferidas para um animal ou mesmo objeto específico. Carregadas por densa natureza magística, são absolutamente veladas.

- **As Oferendas Propiciatórias** – Destinadas aos aspectos mais "materiais" que permeiam a vida de um indivíduo. São realizadas com intentos específicos que envolvem argumentos como a família e o convívio direto entre os seres; o ambiente de trabalho, os estudos, o campo emocional, sentimental e financeiro; os desafetos, correntes de inveja, de ódio, de intriga, de afastamento, enfim, tudo aquilo que engloba a cotidianidade a qual todos estão sujeitos. Essas oferendas atuam sempre dentro da Linha justa e do conceito de merecimento.

O presente material é de domínio da Sociedade Ecumênica do Triângulo e da Rosa Dourada: (Templo Xangô Quatro Luas) e de seu autor. Solicita-se, por gentileza e respeito, que o conteúdo desse material não seja indevidamente repassado. O mesmo não deve ser publicado na Internet ou colocado à disposição em sites de pesquisa. Caso necessite copiar ou compartilhar partes do seu conteúdo, cite a fonte.